

2. Fundamentação Teórica

2.1. Festival de Música

2.1.1. Definição do conceito de Festival de Música

Os festivais não são uma invenção da contemporaneidade, mas algo que já existe desde a Antiguidade e que está associado a celebrações coletivas onde há uma partilha de valores, ideologias, práticas e culturas (Guerra, 2016). Na literatura antropológica e histórica, os festivais são tradicionalmente concebidos como eventos rituais ou recorrentes de curta duração, nos quais os membros de uma comunidade participam para afirmar e celebrar diversos laços sociais, religiosos, étnicos, nacionais, linguísticos ou históricos (Bennett, Taylor, & Woodward, 2014).

Num mundo onde tudo evolui muito rapidamente e as noções de cultura são cada vez mais fragmentadas, o festival contemporâneo desenvolveu-se em resposta a processos de pluralização cultural, mobilidade e globalização. Esta fragmentação traduz-se na multiplicação de referências culturais, estéticas e simbólicas, muitas vezes vividas de forma individualizada ou em nichos. Conforme afirmam os autores Bennett, Taylor, & Woodward (2014) e Guerra (2016), no contexto dos festivais de música, essa realidade manifesta-se na pluralidade de formatos, públicos e propostas artísticas, tornando os festivais espaços privilegiados para a expressão da multiplicidade cultural e para o encontro entre diferentes formas de pertença e fruição estética, refletindo assim a diversidade da sociedade contemporânea.

Não existe uma definição estanque para aquele que é o conceito de festivais de música, mas Getz (1991) afirma que os festivais são um fenómeno público encontrado em quase todas as culturas humanas, onde os seus participantes têm uma oportunidade de lazer social e cultural e uma forma de viverem novas experiências.

Abreu (2004) sugere que festivais de música são eventos que apresentam uma agenda de atividades culturais, que se concentram num curto espaço de tempo e numa área delimitada e com uma intensa programação musical, ao qual está associado um tema base.

Na última década do século XX tem-se assistido a um aumento do número de festivais anuais, mas também à diversificação dos tipos de festivais que passaram a integrar os calendários culturais, bem como do público que os frequenta. Tornaram-se uma forma cada vez mais popular de consumir e experienciar cultura, promover performances culturais e gerar turismo (Bennett, Taylor, & Woodward, 2014).

Hoje em dia, já existem muitos festivais com programação ativa durante todo o ano e não só numa determinada época do ano, ou num curto espaço de tempo, sendo um elemento muito significativo e enriquecedor do panorama sociocultural e económico (Bennett, Taylor, & Woodward, 2014).

Em Portugal, os festivais de música e o âmbito da performance musical pública são uma tendência em crescimento e têm vindo a afirmar-se como plataformas de expressão cultural, de encontro intergeracional e de dinamização do território. Não só representam espaços de consumo artístico, mas também de partilha de conhecimento, experiências e valores, funcionando como catalisadores do desenvolvimento intelectual, estético e emocional de todos aqueles que se propõem a participar neles, quer façam parte da organização, dos artistas ou do público (Silva, 2017).

2.1.2. Função sociocultural e educativa dos festivais

Os festivais de música, para além da sua natureza artística e recreativa, desempenham funções socioculturais e educativas muito importantes. Constituem-se como espaços privilegiados de mediação entre arte, comunidade e território, funcionando simultaneamente como palcos de celebração identitária, partilha de experiências coletivas e construção de conhecimento não formal (Guerra, 2016).

A participação musical molda a vida das pessoas, explorando a energia emocional, mental e física de cada um e destaca ainda que os festivais favorecem a criação de comunidades musicais efémeras, caracterizadas pela partilha de um propósito comum e pela experiência coletiva da música (Pitts, 2005).

Christopher Small (1998), ao propor o conceito de *musicking*, sublinha que o envolvimento com a música não se limita à escuta passiva, mas abrange todas as formas de participação — tocar, ouvir, organizar, acolher — como práticas de construção social. Neste sentido, os festivais de música não são apenas momentos de consumo cultural, mas também eventos performativos de significado social e relacional, onde se constroem identidades e se estabelecem vínculos afetivos.

Do ponto de vista do público, os festivais são vivenciados como espaços de pertença, funcionando como meios de continuidade cultural e relacional:

os festivais são encarados como espaços de sociabilidades, espaços de descoberta, de exposição/afirmação do *self*, espaços de partilha de modos de estar face à música. São, por isso, momentos altamente valorizados por grande parte dos seus públicos, que procuram perpetuar as sensações desencadeadas pelos festivais (Guerra, 2016, p. 14)

Esta relevância cultural está diretamente relacionada com o fenómeno contemporâneo de “festivalização da cultura”, caracterizado por uma multiplicidade de formatos e uma presença crescente na vida quotidiana das pessoas, como

formas legítimas de sociabilidade, lazer e consumo simbólico (Bennett, Taylor, & Woodward, 2014).

Na perspectiva da sociologia da cultura, Pierre Bourdieu (1986) propõe o conceito de *capital cultural* como forma de compreender o modo como a cultura atua na estruturação das relações sociais. Segundo o autor, o conceito apresenta-se sob três formas: incorporado (pressupõe um investimento pessoal de tempo e de esforço, como o conhecimento, e não é transmissível instantaneamente), objetivado (acesso a bens culturais como livros, partituras, instrumentos, máquinas) e institucionalizado (formação académica). Neste sentido, os festivais de música contribuem para o enriquecimento do capital cultural incorporado dos participantes, ao proporcionar experiências artísticas significativas, contacto com obras e intérpretes de referência, e momentos de escuta e reflexão crítica.

Tal como reforça Centeno (2010), a pertença a determinados grupos sociais passa cada vez mais pela capacidade de manipular símbolos culturais — e não tanto pelos laços familiares tradicionais. Os festivais funcionam assim como espaços de construção simbólica e de acesso a diferentes redes culturais.

Do ponto de vista educativo, os festivais podem então ser inseridos num contexto de aprendizagem não formal (Green, 2016). A integração de práticas informais, como aquelas vividas em festivais, pode enriquecer o percurso formativo dos jovens, favorecendo a autonomia, a criatividade e a escuta crítica. A autora sublinha ainda que a experiência em ambientes informais transforma a forma como os alunos ouvem, compreendem e se relacionam com a música, seja dentro ou fora da sala de aula.

Para além do impacto pessoal, os festivais também contribuem para o desenvolvimento social e cultural das comunidades. Como refere Queirós (2014), os festivais desempenham um papel relevante na construção de laços sociais, na integração multicultural e na promoção do território, com impacto não apenas económico e turístico, mas também educativo e simbólico. São “eventos importantes para a vida de uma comunidade”, que fomentam a construção de vínculos entre grupos e a promoção da imagem cultural do local.

Deste modo, os festivais não são apenas momentos de fruição musical, mas são também ambientes de formação artística e humana, onde se cruzam experiências estéticas, aprendizagens significativas e trajetórias culturais. A sua relevância para os jovens músicos reside precisamente nessa convergência entre arte, comunidade e educação — tornando-os espaços privilegiados para o desenvolvimento integral do músico em formação.

2.1.3. A experiência de fruição musical ao vivo

Enquanto momentos performativos, os festivais constituem experiências estéticas intensas que combinam música, corpo, ambiente, socialização e simbolismo. A participação num festival envolve consumo musical, construção de memórias, experiência emocional profunda e pertença a comunidades. A particularidade destas experiências decorre do carácter imersivo destes eventos, em que o cenário físico, o convívio e o ritual coletivo ampliam emoções, potenciam momentos de euforia, partilha e transcendência, muitas das vezes associados a processos expressivos de identificação cultural. Deste modo, os festivais funcionam como espaços privilegiados para a emergência de emoções intensas, negativas e positivas, e para a construção de relações simbólicas entre os participantes, artistas e a comunidade. Estudos sobre gestão e *design* de festivais têm sublinhado que a estrutura do evento (programação, ambiente) condiciona significativamente os benefícios psicológicos e sociais percebidos pelos participantes (Gupta & Markan, 2023; Packer & Ballantyne, 2011; Pereira, 2016; Oliva & Colombo, 2023).

A fruição musical ao vivo constitui uma experiência complexa que envolve dimensões sensoriais, emocionais, cognitivas, sociais e culturais, ultrapassando amplamente a mera receção auditiva do estímulo sonoro. Deste modo, a fruição musical pode ser entendida como um fenómeno multidimensional, na medida em que envolve uma convergência entre fatores internos, tais como emoções, cognições, memórias e expectativas, bem como fatores externos, como é o caso do contexto cultural, especificidades da *performance* e o ambiente social (Ballantyne, Ballantyne & Packer, 2014; Packer & Ballantyne, 2011).

Deste modo, foi proposto um modelo que compreende um *continuum* entre a dimensão hedónica e eudemónica. A primeira, associada à resposta sensorial imediata, compreende o prazer, a recompensa e ativação fisiológica, potenciada em contextos ao vivo caracterizados pela intensidade acústica, vibração física do som e a perceção de autenticidade do artista. A segunda, por sua vez, remete para experiências mais profundas, associadas ao significado, reflexão, transcendência e envolvimento identitário, frequentemente descritas como estados de absorção musical. Em contexto de concerto, estas experiências podem ser intensificadas por vários fatores, entre eles, pelas especificidades do evento, pela sua singularidade

e pela convivência entre o público e os artistas (Belfi, Samson, Crane & Schmidt, 2021; Loureiro & Silva, 2020).

As respostas geradas em contextos de música ao vivo podem incluir fenómenos psicofisiológicos específicos, como arrepios, associados à libertação de dopamina e à ativação dos sistemas de recompensa. Estes marcadores evidenciam o carácter particular da experiência musical ao vivo, que se distingue também pela sua dimensão coletiva, pelo modo em que o público tende a sincronizar movimentos e emoções e, assim, potenciar a coesão social e o sentimento de pertença (Packer & Ballantyne, 2011; Zatorrea & Salimpoor, 2013;).

Apesar de limitada, considerando os desafios metodológicos inerentes ao estudo em contextos reais, a investigação sobre esta temática tem vindo a crescer, sendo possível observar uma convergência emocional e expressiva entre espectadores em contextos de música ao vivo comparativamente com a escuta de música gravada. Deste modo, estes momentos operam como plataformas artísticas, oferecendo experiências únicas que não se replicam, como acontece com música gravada, pela particularidade da experiência ao vivo, constituindo uma base fundamental na compreensão do impacto produzido pelos festivais de música (Gupta & Markan, 2023; Packer & Ballantyne, 2011).

2.2. Impacto dos Festivais

Os festivais são muitas vezes analisados sob a perspetiva económica, turismo, receita, emprego, mas os impactos sociais podem ser igualmente relevantes, influenciando perceções de bem-estar, coesão comunitária, orgulho local, identidade cultural e a disposição dos habitantes em apoiar ou acolher esses eventos (Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar, 2019).

A relevância deste tema de estudo aumenta à medida que os festivais são utilizados para objetivos de interesse público, que vão reforçando a necessidade de compreender os seus efeitos sobre os indivíduos (Ballantyne, Ballantyne & Packer, 2014).

Apesar destes eventos constituírem uma das formas mais comuns de participação musical entre os jovens nas sociedades ocidentais, a investigação sobre o seu impacto nas dimensões cultural, bem-estar e social, ainda é relativamente recente. Não obstante, já existem evidências de que os concertos ao vivo produzem efeitos distintos comparativamente a outros momentos de escuta da música, devido à especificidade de atuação ao vivo, ao convívio com outros participantes e ao ambiente tecnológico e mediático envolvente. Os estudos recentes demonstram que a música e as artes podem ter efeitos positivos duradouros no bem-estar e que as experiências vividas em contextos de música ao vivo, como é o caso dos festivais, contribuem para a felicidade e para formas equilibradas de bem-estar (Ballantyne, Ballantyne & Packer, 2014; Hampshire, Topping, Cifuentes & Aubry, 2020).

2.2.1. Dimensão estética, emocional, social e artística dos festivais

A investigação recente tem demonstrado que os festivais de música constituem contextos privilegiados de experiência emocional, social e subjetiva, indo além do papel meramente recreativo.

O modelo conceptual da experiência em festivais de música desenvolvido por Packer e Ballantyne (2011) identifica quatro dimensões centrais da experiência em festivais: a musical (*music experience*), a social (*social experience*), a do festival (*festival experience*) e a de afastamento da rotina (*separation experience*). Estes elementos interligam-se para promover conexões entre os participantes, as oportunidades de reflexão, o autoconhecimento e as experiências que potenciam bem-estar psicológico, social e subjetivo. As dimensões identificadas pelos autores alinham-se com modelos de bem-estar que distinguem perspetivas hedónicas e eudaimónicas, incluindo componentes como autonomia, crescimento pessoal, domínio do ambiente, pertença e coesão social (Ballantyne, Ballantyne & Packer, 2014; Hampshire, Topping, Cifuentes & Aubry, 2020).

No que ainda diz respeito a este modelo, as dimensões da música e o ambiente do festival surgem como os fatores mais valorizados, seguidos da convivência social e do sentimento de “escape”. Estas dimensões variam consoante a idade e o nível de escolaridade dos participantes (Hampshire, Topping, Cifuentes & Aubry, 2020).

Investigação posterior reforça estas evidências. Little, Burger e Croucher (2018) destacam três motivos-chave associados ao impacto dos festivais eletrónicos: a oportunidade de fuga psicológica e social, a criação de *communitas*, baseada em valores de paz, amor, união e respeito, e transformações pessoais associadas à experiência, que podem contribuir para bem-estar psicológico e social duradouro. Outros estudos apontam que a atmosfera do festival, o contacto direto com artistas, a partilha emocional e a suspensão temporária do quotidiano promovem sentimentos de pertença, mudanças na identidade, regulação emocional e aumento da interação social (Hampshire, Topping, Cifuentes & Aubry, 2020).

No seu conjunto, estes estudos revelam que os festivais de música influenciam o bem-estar dos participantes através da combinação entre música ao vivo, socialização intensa, experiências marcadas pela excecionalidade e pela rutura

com o quotidiano, podendo gerar efeitos positivos a nível emocional, social e identitário (Hampshire, Topping, Cifuentes & Aubry, 2020).

Um outro estudo procurou verificar de que modo a participação num festival de música contemporânea/eletrónica, o CTM Festival, em Berlim, afeta o bem-estar dos participantes. Para tal, foram utilizados questionários pré e pós-teste, através da medição da satisfação e importância de aspetos da vida (saúde, relações, lazer, etc.) e da inclusão das perceções subjetivas sobre identidade, emoções e experiência social (Hampshire, Topping, Cifuentes & Aubry, 2020).

A conclusão deste estudo conclui: i) a correlação positiva entre a presença no festival e o bem-estar subjetivo, em que muitos participantes relataram melhoria no seu estado emocional, sensação de ligação com a música e com outras pessoas, maior clareza sobre quem são, maior motivação criativa e sentimento de felicidade ou propósito; ii) alguns participantes destacaram o afastamento da rotina, com impacto positivo no estado psicológico, na medida em que potenciou uma perceção mais positiva da vida, maior autoaceitação e abertura a novas experiências. Deste modo, o estudo evidenciou o papel relevante que os festivais têm na promoção de bem-estar psicológico, emocional e social dos participantes, através da música, do convívio, da liberdade e da pausa na rotina (Hampshire, Topping, Cifuentes & Aubry, 2020).

Ainda nesta linha de investigação, Pavluković, Armenski e Alcántara-Pilar, (2019), inspirando-se numa escala previamente desenvolvida para medir atitudes de residentes face aos impactos sociais de festivais comunitários, a *Festival Social Impact Attitude Scale* (FSIAS), aplicaram este instrumento a duas realidades distintas: a do festival EXIT Festival (Sérvia) e a do Sziget Festival (Hungria). Neste sentido, foi identificada uma estrutura de seis fatores associados aos impactos sociais dos festivais, os quais se organizam em dois grandes blocos: i) benefícios sociais e ii) custos sociais. Deste modo, os benefícios sociais percebidos compreenderam o reforço da coesão comunitária, o fortalecimento da identidade e do orgulho local, a visibilidade cultural, o aumento das oportunidades de convívio e de participação cultural e melhoria da qualidade de vida em comunidade, através da oferta de atividades culturais, lazer e da promoção de uma imagem positiva do território. Por sua vez, embora em menor escala, os custos sociais identificados foram: o fluxo elevado de visitantes, perturbações no quotidiano local, possíveis pressões sobre a infraestrutura urbana e custos sociais relacionados com a

convivência intensa durante o festival (Pavluković, Armenski & Alcántara-Pilar, 2019).

Por sua vez, Oliva (2023) desenvolveu o modelo *Emotional Impact for Music Festivals* (EIMF) que evidencia o papel central da música na experiência dos festivais, atuando como principal fonte de emoções estéticas complexas, como a maravilha, a transcendência, a alegria, a nostalgia ou a serenidade, que dificilmente emergem com igual intensidade noutros contextos. A componente coletiva destes eventos, marcada pelo convívio, pela sensação de pertença e pelo carácter partilhado das performances ao vivo, reforça o bem-estar social e psicológico dos participantes. A própria natureza do festival, entendida como uma rutura temporária com a rotina quotidiana, oferece um espaço de pausa do tempo social que favorece a reflexão, o autoconhecimento e a autoaceitação, contribuindo para formas de bem-estar subjetivo. Paralelamente, o ambiente global do festival, que inclui o ambiente físico, a estética, a novidade e a dinâmica simbólica do evento, intensifica a experiência e potencia os seus efeitos positivos. Assim, o autor identifica os festivais como ecossistemas sociais e emocionais complexos, capazes de promover impactos significativos no bem-estar, na identidade e nas vivências internas dos seus participantes (Oliva, 2023).

Com base na literatura existente, a experiência de participar em festivais revela, deste modo, respostas ao nível da promoção de novas perceções de si, dos outros e do mundo, constituindo um contexto favorável ao desenvolvimento pessoal e à construção identitária. Tais efeitos alinham-se com modelos psicológicos que evidenciam o papel da música na adolescência e na vida adulta, especialmente na formação da identidade, na autoaceitação e na promoção de relações positivas (Ballantyne, Ballantyne & Packer, 2014).

Do ponto de vista da dimensão social, existe um reforço das respostas afetivas, que permitem o sentimento de pertença e favorecem processos de conexão identitária. Em sociedades marcadas por percursos de vida mais individualizados, os festivais emergem, assim, como espaços privilegiados de ligação às artes e de procura de sentido, identidade e integração social, produzindo benefícios psicológicos e sociais particularmente relevantes para jovens sem envolvimento em práticas musicais formais. A intensidade da experiência musical resulta da relação entre o ouvinte, o contexto e a música, pelo que os festivais proporcionam

condições singulares para experiências marcantes, caracterizadas pela celebração, convívio, afastamento da rotina e formação de comunidades temporárias (Ballantyne, Ballantyne & Packer, 2014; Gupta & Markan, 2023).

Deste modo, os estes contextos configuram movimentos centrais não só nos domínios cultural e territorial, mas também na construção e expressão da identidade individual e coletiva. Além disso, contribui para o desenvolvimento pessoal, social emocional, nos seus vários domínios: autonomia, gestão emocional, autoaceitação, sentido de propósito, sentimento de pertença, afirmação identitária, integração social, relações positivas, felicidade e maior satisfação com a vida (Ballantyne, Ballantyne & Packer, 2014; Gupta & Markan, 2023).

■

2.3. Festival Cistermúsica

2.3.1. História do festival

O Festival Cistermúsica surgiu em 1992, na cidade de Alcobaça, por iniciativa da Câmara Municipal, sendo, desde 2002, organizado pela ABA – Banda de Alcobaça, Associação de Artes, com o apoio institucional do Município (Cistermúsica, s.d.). O termo “Cistermúsica”, que dá nome ao festival, está relacionado com a história da cidade, com a doação das terras de Alcobaça por parte de D.Afonso Henriques aos monges cistercienses e a S.Bernardo e com a fundação do Mosteiro de Alcobaça pela Ordem de Cister.

Atualmente, o festival oferece uma programação anual, que se estende para além o tradicional período de verão, com ciclos como o “Cistermúsica Sacra”, no período pascal e o “Cistermúsica Fronteiras”, dedicado à música contemporânea e que acontece no último trimestre do ano. Há também outras programações como o “Cistermúsica Júnior e Famílias”, “Bosque”, “Ciclo de Concertos em meio natural”, bem como “Outros Mundos”, que visa o cruzamento da música com outras expressões artísticas (dança, videomapping, fotografia) (Cistermúsica, s.d.).

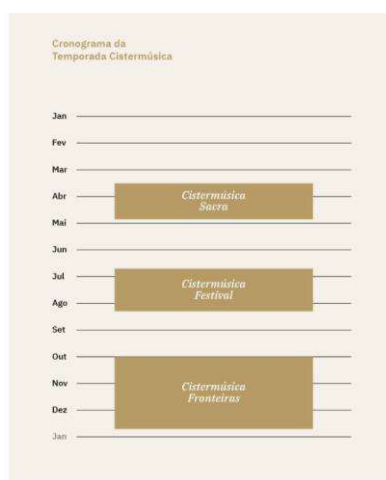


Figura 9 - Cronograma da Temporada Cistermúsica.

Fonte:

<https://www.cistermusica.com/pt>

Há mais de três décadas que o Mosteiro de Alcobaça, Património Mundial da UNESCO, e a sua multiplicidade de espaços têm sido o palco privilegiado do festival, bem como outros locais do património histórico da cidade e não só. O festival estende-se a outros territórios através do “Cistermúsica Rota de Cister”, rede que une os mosteiros cistercienses através da música e “Cistermúsica Redes”,

onde há diversos espetáculos em várias localidades de norte a sul de Portugal (Cistermúsica, s.d.).

Abrange ainda um vasto leque de repertórios, desde a música antiga à música contemporânea, e inclui diversas formações, como música de câmara, orquestras sinfónicas, coros, ensembles e recitais a solo. Paralelamente, o festival acolhe intérpretes de prestígio internacional e promove o trabalho de jovens músicos e artistas emergentes, reforçando a sua missão de valorização e renovação do panorama musical português (Cistermúsica, s.d.).

O Cistermúsica tem vindo a afirmar-se no panorama cultural ibérico, sendo uma estrutura de programa com reconhecimentos e distinções, destacando-se o Alto Patrocínio da Presidência da República atribuído desde 2019 e, no mesmo ano, a admissão a membro da European Festivals Association (Cistermúsica, s.d.).

2.3.2. Objetivos e missão

O Cistermúsica define-se como um projeto artístico, cultural e pedagógico que pretende afirmar a música como fator de coesão social, valorização patrimonial e formação integral do indivíduo. No ativo há mais de três décadas e sob o lema “Um Clássico para todos”, a sua missão assenta na promoção da excelência artística, democratização do acesso à cultura e a articulação entre música, território e comunidade (Cistermúsica - Festival de Música de Alcobaça, s.d.).

Entre os seus objetivos destacam-se:

- Divulgação e dinamização do património musical universal e português, através de uma programação diversificada e de elevado rigor artístico;
- Promoção do diálogo entre tradição e contemporaneidade, valorizando a criação artística atual através dos vários ciclos de concertos;
- Dar a conhecer o trabalho de jovens músicos e artistas emergentes;
- Descentralizar a oferta cultural, levando a música a diferentes espaços do concelho e da região;
- Valorizar o património cisterciense e fortalecer a identidade cultural de Alcobaça enquanto território criativo e musical.

O festival é uma referência não só nacional, mas também internacional, sendo um agente de desenvolvimento local, social e cultural, visando sempre a tradição e a inovação (Cistermúsica, s.d.).

2.4. Banda de Alcobaça – Associação de Artes (ABA)

2.4.1. Origem

A “Banda de Alcobaça” teve, na sua origem, um agrupamento musical denominado “Fanfarra Alcobacense”, composto por instrumentos de metal e que esteve no ativo entre os anos 1900 e 1912. O seu elevado nível artístico-musical valeu-lhe o título de *Real Fanfarra Alcobacense*, concedido pelo rei D. Carlos e pela rainha D. Amélia.

A atual Banda de Alcobaça foi fundada em 19 de março de 1920, levando a sua música a várias localidades do país durante quase quatro décadas. Após um interregno de 28 anos, retomou a atividade em janeiro de 1985, graças à iniciativa de um pequeno grupo de músicos alcobacenses que criou uma escola de música destinada à formação de novos músicos. Desde então, a Banda de Alcobaça afirmou-se no panorama musical português, destacando-se pela qualidade artística e pela aposta num repertório mais próximo da banda sinfónica do que da filarmónica tradicional.

Esta evolução conduziu naturalmente à formação da Banda Sinfónica de Alcobaça, que se tem distinguido pela execução de repertório específico para este tipo de agrupamento e pela valorização de compositores portugueses contemporâneos, bem como pela participação em concursos nacionais e internacionais, onde foi repetidamente premiada (Estatutos atualizados da Associação Banda de Alcobaça, s.d.).

2.4.2. A institucionalização da ABA - Banda de Alcobaça Associação de Artes e a criação da Academia de Música de Alcobaça

A consolidação deste projeto artístico resultou na criação da ABA - Banda de Alcobaça Associação de Artes, uma associação sem fins lucrativos que tem por missão “promover e desenvolver as artes nas vertentes educativa, artística e social através do ensino artístico especializado e da produção e promoção de atividades culturais”.

Um dos pilares fundamentais desta missão e uma das prioridades é a Academia de Música de Alcobaça (AMA), escola de ensino artístico especializado autorizada pelo Ministério da Educação desde o ano letivo 2002/2003 (música) e 2009/2010 (dança). A AMA tornou-se o núcleo formativo da ABA, proporcionando formação musical e artística a centenas de jovens e adultos. A sua intervenção estende-se também a programas de atividades de enriquecimento curricular (AEC), à expressão musical e corporal em jardins de infância e a projetos inclusivos que envolvem alunos com necessidades educativas especiais.

Em parceria com a Universidade Sénior de Alcobaça (USALCOA) e diversas IPSS, a AMA promove ainda cursos dirigidos à população sénior, bem como programas de teatro musical e Rockscool, com certificação internacional (Estatutos atualizados da Associação Banda de Alcobaça, s.d.).

2.4.3. A dimensão artística e o papel do Cistermúsica

No plano artístico, a ABA organiza alguns dos mais relevantes eventos musicais do país, destacando-se o Cistermúsica — Festival de Música de Alcobaça, criado em 2002, que se tornou o projeto emblemático da instituição. O festival representa a fusão entre os objetivos educativos e artísticos da associação, ao proporcionar experiências de fruição musical de elevado nível à comunidade, promovendo o diálogo entre intérpretes, estudantes e público.

Além do Cistermúsica, a ABA é também responsável pelo Concurso Internacional de Música de Câmara “Cidade de Alcobaça” (realizado bienalmente desde 2009) e pelo Gravíssimo! — Festival e Academia Internacional de Metais Graves, ambos desenvolvidos em parceria com a Câmara Municipal de Alcobaça. Estes projetos complementam-se e reforçam a vocação da ABA como polo cultural de referência nacional, combinando formação, performance e criação artística (Estatutos atualizados da Associação Banda de Alcobaça, s.d.).

2.4.4. Missão, estrutura e impacto sociocultural

Os estatutos da ABA definem como missão central “a promoção e o desenvolvimento das artes” e a afirmação da associação como polo educativo, cultural e social de referência. Os seus objetivos incluem:

- fortalecimento contínuo da sua banda sinfónica;
- o desenvolvimento de projetos de ensino e inclusão social;
- a produção e promoção de atividades artísticas acessíveis a diferentes públicos;
- a criação de meios próprios de comunicação e edição.

A sua estrutura orgânica é composta por uma Assembleia Geral, uma Direção, um Conselho Fiscal e um Conselho Consultivo, este último constituído por personalidades de mérito das mais diversas áreas, reforçando a componente estratégica e participativa da governação.

O impacto da ABA é notório tanto no plano educativo — através da formação de jovens músicos e da profissionalização de muitos deles — como no plano cultural

e social, pela dinamização constante da vida cultural alcobacense. A associação tem contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento artístico da região, criando pontes entre o ensino, a performance e o envolvimento comunitário, e projetando o nome de Alcobaça no panorama musical nacional e internacional (Estatutos atualizados da Associação Banda de Alcobaça, s.d.).

3. Plano de investigação e metodologia

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância dos festivais de música, mais precisamente o Festival Cistermúsica, e o impacto que este pode ter não apenas na formação artística dos alunos, mas também na dinamização cultural e educativa da comunidade alcobacense.

Tendo em conta as questões e os objetivos, esta pesquisa assume uma perspetiva metodológica denominada Estudo de Caso, de natureza qualitativa e descritiva. No âmbito da metodologia de investigação referida, foram selecionadas as técnicas de recolha de dados mais adequadas ao tipo de informação pretendida – questionários e entrevistas semiestruturadas – que permitirão compreender as perceções e experiências dos participantes e proceder a uma análise integrada dos resultados.

3.1. Estudo de Caso

A escolha desta metodologia deve-se ao facto de se querer compreender o objeto de estudo em profundidade, no seu contexto natural e a partir das perspetivas e significados atribuídos pelos seus participantes. Segundo Yin (2005) “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Stake (1999) e Yin (2005) reforçam que o estudo de caso constitui uma estratégia de investigação abrangente, que pode integrar dados qualitativos e quantitativos, dependendo da natureza das questões de investigação. Tal abordagem possibilita uma análise holística, em que se procura compreender o fenómeno como um todo, em vez de o fragmentar em variáveis isoladas.

Assim, no presente estudo, o Festival Cistermúsica é entendido como um caso único, com relevância artística, pedagógica e sociocultural. A sua análise procura revelar de que modo um festival de música pode influenciar a formação e a motivação de jovens músicos, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento cultural e educativo da comunidade.

Além disso, a metodologia de estudo de caso requer a existência de uma base teórica sólida que oriente a recolha e a análise dos dados. Tal como salientam Meirinhos e Osório (2010), esta fundamentação é essencial para garantir rastreabilidade, validade e coerência científica ao processo de investigação. No presente trabalho, essa base encontra-se sustentada na literatura sobre festivais de música, educação artística e impacto sociocultural da prática musical, desenvolvida na fundamentação teórica do capítulo anterior.

3.2. Sujeitos participantes no estudo

A seleção dos participantes neste estudo segue um critério intencional, uma vez que foram escolhidos em função da sua relação direta com o objeto de estudo em análise. A investigação envolve dois grupos de participantes, de acordo com os objetivos delineados.

Um dos grupos inclui alunos e ex-alunos da Academia de Música de Alcobaça e de outras instituições do concelho que frequentaram o ensino artístico especializado, bem como outras pessoas que tenham alguma ligação com o festival, seja como ouvinte ou participante. A seleção deste público justifica-se pelo interesse em compreender qual a sua envolvimento no Cistermúsica e de que forma o festival influencia a motivação, a formação e o desenvolvimento musical dos jovens.

Os participantes responderam a um questionário, composto por questões fechadas e abertas, que permitirá recolher tanto dados quantitativos descritivos (como frequência de participação e percepção de impacto), como dados qualitativos interpretativos (como experiências pessoais, emoções e aprendizagens associadas à fruição musical ao vivo).

O outro grupo é composto por responsáveis institucionais diretamente ligados ao Festival Cistermúsica. Estes participantes foram sujeitos a entrevistas semiestruturadas, cujo objetivo foi compreender as intenções, estratégias e percepções institucionais relacionadas com a vertente formativa e comunitária do Cistermúsica. As entrevistas permitiram recolher dados sobre as motivações da organização, as ações pedagógicas desenvolvidas e a avaliação do impacto do festival junto do público jovem e da comunidade local.

Desta forma, pretende-se garantir uma visão abrangente e complementar do fenómeno estudado, permitindo cruzar as percepções dos jovens músicos com as perspetivas da direção do festival. A análise das respostas possibilita compreender o impacto educativo e cultural do Cistermúsica, tanto do ponto de vista dos participantes diretos, como dos agentes responsáveis pela sua conceção e implementação.

3.3. Instrumentos de recolhas de dados

No âmbito da presente investigação, foram selecionados dois instrumentos de recolha de dados, o questionário e a entrevista semiestruturada. Esta escolha metodológica justifica-se pela necessidade de obter uma compreensão ampla e aprofundada sobre o impacto do Festival Cistermúsica na formação e motivação dos jovens músicos, bem como sobre as perspetivas da direção do festival relativamente à sua missão educativa e sociocultural.

3.3.1. Questionário

O questionário foi aplicado a alunos e ex-alunos do ensino artístico especializado de música de Alcobça e outros alunos que tenham participado no festival como ouvintes ou participantes, tendo como principal finalidade recolher informações sobre as experiências, perceções e motivações associadas à participação em festivais de música, em particular no Festival Cistermúsica.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), o questionário é um instrumento eficaz para obter dados de um número alargado de participantes, permitindo a recolha sistemática de informação e a comparação entre respostas. Neste estudo, o questionário inclui questões fechadas e abertas, possibilitando a obtenção de dados quantitativos descritivos e dados qualitativos interpretativos.

Este instrumento de recolha de dados foi elaborado em formato digital, através da plataforma *Google Forms*, de forma a obter uma maior divulgação e consequentemente um maior número de respostas.

O questionário contém catorze perguntas, organizadas da seguinte forma:

Tabela 13 - Perguntas feitas no questionário elaborado

Categoria	Questão
A – Dados de caracterização	1. Idade 2. Sexo 3. Escola ou instituição onde frequenta/frequentou o ensino artístico especializado de música 4. Nível de ensino frequentado 5. Há quanto tempo estuda música?/Quanto tempo estudou música?
B – Experiência em Festivais de Música	1. Já participou ou assistiu a algum Festival de Música? 2. Se sim, qual/quais? 3. Já ouviu falar do Festival Cistermúsica? 4. Já participou no Festival Cistermúsica? 5. Com que frequência costuma assistir a eventos do Cistermúsica?
C – Perceções e impacto do Festival Cistermúsica (grau de concordância com as afirmações apresentadas)	1. O Cistermúsica é um evento importante para a vida cultural de Alcobaça e arredores. 2. A participação no festival contribui para o meu desenvolvimento musical. 3. Assistir a concertos ao vivo aumenta a minha motivação para estudar música. 4. O festival proporciona experiências artísticas inspiradoras. 5. O contacto com músicos profissionais é uma fonte de aprendizagem. 6. O Cistermúsica aproxima os jovens da música clássica.
D – Questões abertas	1. Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico? 2. O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo? 3. De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

As questões fechadas permitiram caracterizar o perfil dos participantes (idade, percurso musical, frequência de participação em festivais e envolvimento no Festival Cistermúsica) e identificar tendências gerais, enquanto as questões abertas permitirão recolher opiniões e reflexões pessoais sobre:

- o impacto dos festivais na formação e motivação musical;
- a importância da fruição musical ao vivo;
- as aprendizagens e experiências artísticas associadas ao Cistermúsica.

A combinação destes dois tipos de questões permitiu uma análise mais rica e contextualizada, facilitando a interpretação das perceções e experiências individuais.

3.3.1.1. Limitações

O número de respostas ao questionário constitui uma limitação do estudo devido à reduzida adesão do público-alvo. Ainda assim, os dados recolhidos revelam informações pertinentes sobre as perceções dos jovens músicos, sendo ainda complementados pela análise qualitativa das respostas abertas e pelas entrevistas.

3.3.2. Entrevista

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas a elementos da direção e equipa pedagógica do Festival Cistermúsica, com o objetivo de compreender as intenções, estratégias e perceções institucionais acerca da vertente educativa e comunitária do festival.

A entrevista semiestruturada é uma técnica de recolha de dados que combina um guião de perguntas orientadoras com flexibilidade na interação, permitindo que o entrevistado desenvolva livremente as suas respostas e explore temas emergentes. Este formato é particularmente adequado para investigações qualitativas, pois possibilita uma compreensão profunda dos significados e motivações dos participantes (Bogdan & Biklen, 1994).

3.3.2.1. Participantes

Foram entrevistados dois participantes: o Presidente da ABA Banda de Alcobaça – Associação de Artes e o Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça. A escolha dos intervenientes nas entrevistas foi ponderada e intencional, tendo em conta os objetivos deste estudo. Ambos possuem responsabilidades diretas ou indiretas na conceção, organização e desenvolvimento do festival, constituindo fontes privilegiadas de informação.

3.3.3. Guião e Procedimento de recolha

O guião das entrevistas foi organizado tendo em conta os objetivos e missão do Cistermúsica, enquanto projeto artístico e educativo; ações pedagógicas e estratégias de envolvimento da comunidade e dos jovens músicos; perceção do impacto formativo, cultural e social do festival.

A entrevista foi estruturada de acordo com os objetivos da investigação e organizada em três eixos temáticos:

1. Missão e objetivos do festival – identidade, evolução, linhas de programação, relação com o património.
2. Dimensão educativa e comunitária – ações formativas, relação com o ensino artístico, envolvimento dos jovens músicos;
3. Impacto cultural e social – criação de públicos, contributo para a comunidade, desafios e perspetivas futuras.

As entrevistas foram realizadas presencialmente e por e-mail. No caso da entrevista presencial foi feita uma gravação áudio para garantir a fidelidade da informação, tendo sido transcrita integralmente; no caso da entrevista escrita, o participante respondeu digitalmente.

3.3.4. Considerações éticas

Tanto os questionários como as entrevistas foram conduzidos respeitando os princípios éticos da investigação científica. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, a confidencialidade das respostas e o carácter voluntário da participação. Foi solicitado consentimento informado antes da recolha de dados, garantindo que nenhum dado pessoal fosse divulgado e que toda a informação recolhida fosse utilizada exclusivamente para fins académicos.

4. Análise dos resultados

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos nos questionários e nas entrevistas. A análise combina métodos quantitativos e qualitativos, de forma a responder às questões de investigação previamente apresentadas, procurando compreender o papel do Festival Cistermúsica na formação e motivação dos jovens músicos, bem como as perspetivas institucionais sobre a sua missão educativa, cultural e comunitária. A análise dos dados permitirá identificar tendências, perceções e contributos relevantes que sustentam a discussão final e possibilitam uma leitura integrada do impacto artístico, pedagógico e sociocultural do festival.

4.1. Análise dos questionários

Os questionários, realizados de forma anónima a alunos e ex-alunos da Academia de Música de Alcobaça e a outros alunos que já tenham participado no festival, dividem-se em cinco categorias. A primeira, ou seja, a categoria A está relacionada com a identificação de cada inquirido. A categoria B corresponde à experiência em festivais de música, nomeadamente no Festival Cistermúsica. A terceira categoria, a C, tem que ver com as perceções e impacto do Festival Cistermúsica. E, por último, a categoria D procura perceber, através de questões abertas, qual o impacto do Festival Cistermúsica na formação artística.

A amostra contou com um total de 40 participantes com idades compreendidas entre os 10 e os 39 anos de idade. Do total, 4 (10%) têm 10 anos, 4 (10%) têm 11 anos, 12 (30%) têm 12 anos, 4 (10%) têm 13 anos, 6 (15%) têm 14 anos, 2 (5%) têm 15 anos, 1 (2,5%) tem 21 anos, 4 (10%) têm 23 anos, 1 (2,5%) tem 24 anos, 1 (2,5%) tem 26 anos e 1 (2,5%) tem 39 anos.

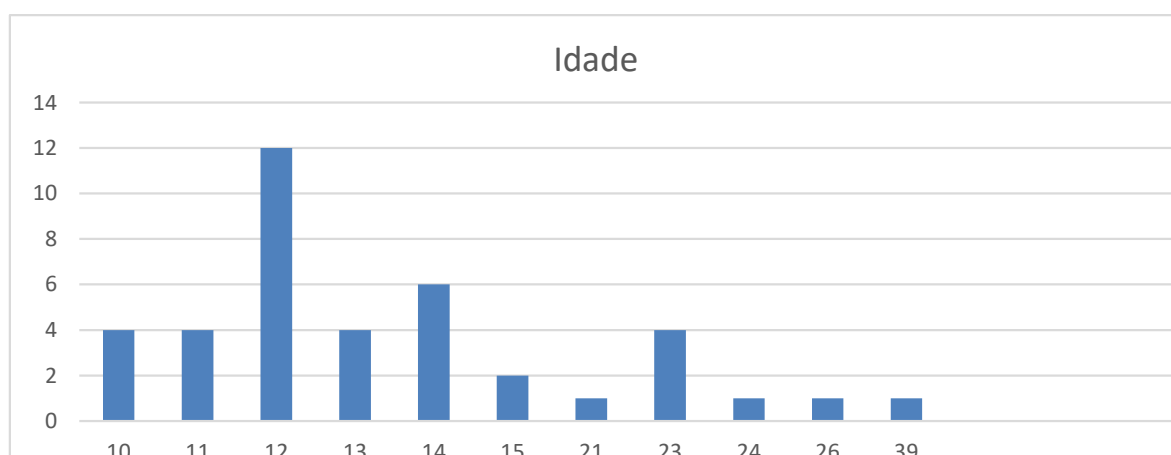


Figura 10 - Idade

Relativamente ao sexo, observa-se uma predominância feminina: 26 inquiridos (66,7%) identificaram-se como sendo do sexo feminino e 13 (33,3%) do sexo masculino.

Sexo
39 respostas

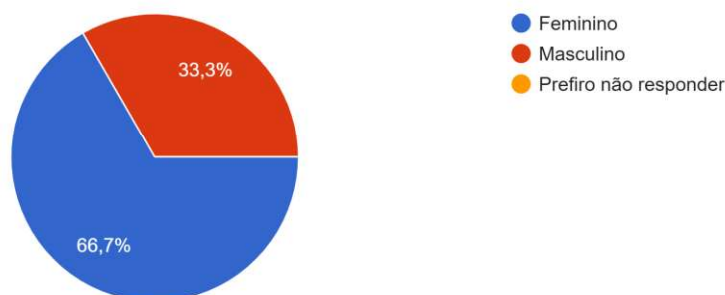


Figura 11 – Sexo

No que toca à escola onde os participantes frequentam ou frequentaram o ensino artístico especializado de música, 3 (7,9%) referiram ESART, 1 (2,6%) referiu a Jobra, 1 (2,6%) referiu o Orfeão de Leiria e 1 (2,6%) referiu a SAMP (Pousos). Todos os restantes referiram escolas ou agrupamentos que têm protocolo com a Academia de Música de Alcobaça, tais como AE Marinhas do Sal, Agrupamento de Escolas de São Martinho do Porto, EBI D.Pedro I, Externato Cooperativo da Benedita, Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio e Frei Estevão Martins.

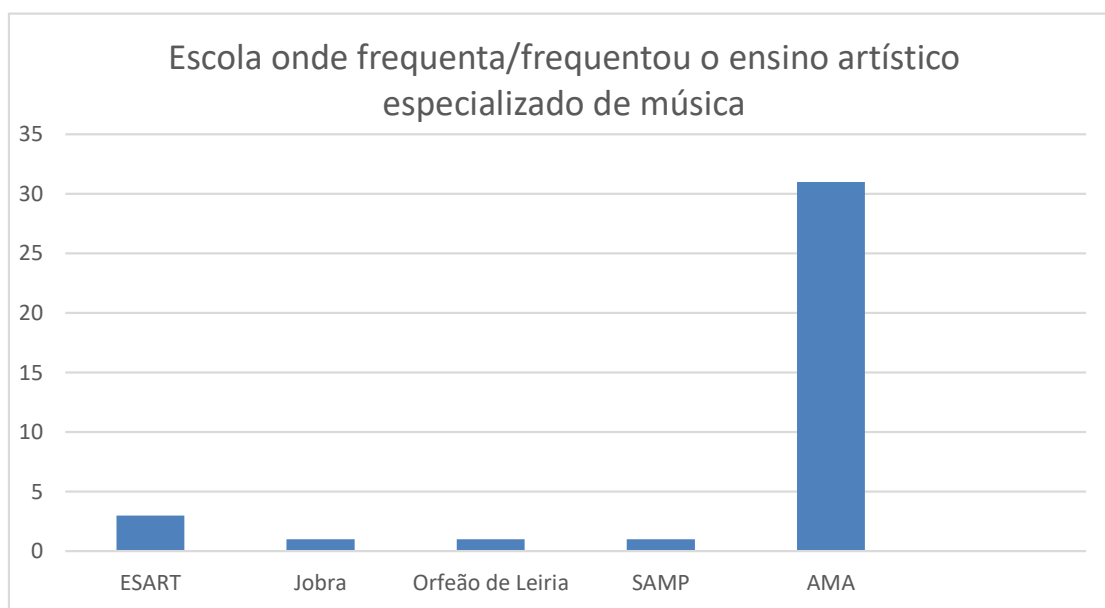


Figura 12 - Escola onde frequenta/frequentou o ensino artístico especializado de música

No que diz respeito ao nível de ensino frequentado, 12,8% (5 inquiridos) respondeu “Iniciação”, 64,1% (25 inquiridos) respondeu “Curso básico”, 10,3% (4 inquiridos) respondeu “Curso secundário”, 10,3% (4 inquiridos) respondeu “Ensino superior” e 2,6% (1 inquirido) respondeu “Licenciatura em Música”.

Nível de ensino frequentado:
39 respostas

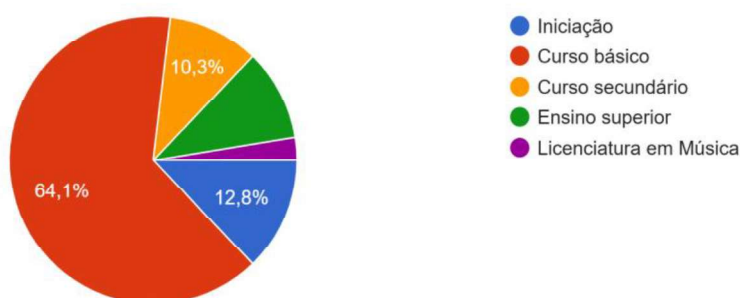


Figura 13 - Nível de ensino frequentado

À pergunta “Há quanto tempo estuda música?/Quanto tempo estudou música?”, 42,5% (17 respostas) respondeu “menos de 3 anos”, 35% (14 respostas) respondeu “3 a 6 anos”, 5% (2 respostas) respondeu “7 a 10 anos” e 17,5% (7 respostas) respondeu “mais de 10 anos”.

Há quanto tempo estuda música?/Quanto tempo estudou música?
40 respostas

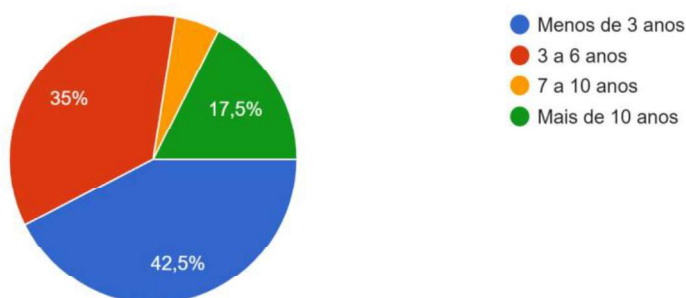


Figura 14 - Há quanto tempo estuda música?/Quanto tempo estudou música?

Em relação à participação em Festivais de Música, 65% (26 inquiridos) diz que já participou e os restantes 35% (14 inquiridos) dizem que não participaram

Já participou ou assistiu a algum Festival de Música?

40 respostas

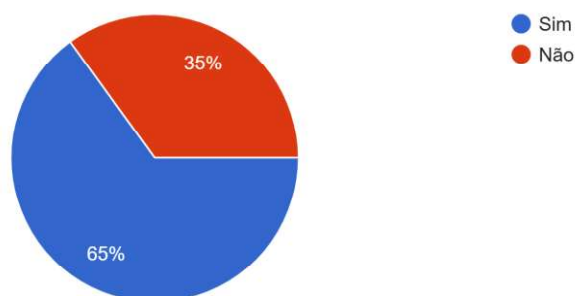


Figura 15 - Já participou ou assistiu a algum Festival de Música?

Os 26 inquiridos que responderam “Sim” à pergunta anterior mencionaram festivais como o Cistermúsica, Cidnay, European Student Orchestra Festival, Festivais de Música em Leiria, Verão Clássico em Lisboa, Rock in Rio Lisboa, Festivais da Academia de Música de Alcobaça, festivais de violino e violoncelo, Super Bock Super Rock, Meo Mares Vivas, Nos Alive, Rising Stars Gulbenkian, festivais de música em Santarém, Festival Internacional de Portel, Gravíssimo, Festival A Porta, Extramuralhas, JazzMatazz, Festival Nascentes, MusicaMós, LizBrass, Há Música na Cidade e Jazz Valado.

Se respondeu "Sim", indique qual ou quais:

25 respostas

Cistermúsica
Cister
Cistermúsica; cidnay; european student orchestra festival
Cistermúsica
CISTERMÚSICA
Cistermúsica European Student Orchestra Festival
Cistermusica
Cistermusica, Festivais de Música em Leiria, Verão Clássico em Lisboa
Rock in Rio Lisboa 2024. festivais da AMA. etc

Figura 16 - Se respondeu "Sim", indique qual ou quais

Violino e Violoncelo
Cister Alcobaça
Cister música
Espetáculos da escola ou da banda
Super Bock Super Rock Meo Mares Vivas Nos Alive
Cistermúsica, Rising Stars Gulbenkian, concertos
concerto da banda de alcobaça
Cister Música, Gulbenkian, Santarém

Figura 17 - Se respondeu "Sim" indique qual ou quais

Varios
Cister
Cistermúsica,
FMJ Festival Internacional de Portel Festival Europeu de Estudantes de Orquestra Verão Classico
Cistermusica
Cistermúsica, Gravíssimo, Festival de Música de Leiria, Festival A Porta, Extramuralhas, JazzMatazz, Festival Nascentes, MusicaMós, LizBrass, Há Música na Cidade, Jazz Valado, entre outros

Figura 18 - Se respondeu "Sim" indique qual ou quais

Em relação ao Festival Cistermúsica, 92,5% dos participantes já ouviu falar do evento e 7,5% nunca ouviu falar do evento, sendo que 22,5% já participou como público. 12,5% participou como intérprete, 25% participou de ambas as formas e 40% nunca participou.

Já ouviu falar do Festival Cistermúsica?
40 respostas

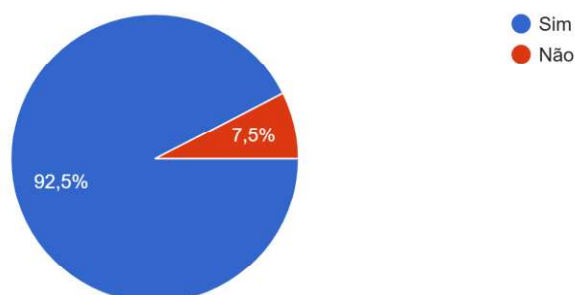


Figura 19 - Já ouviu falar do Festival Cistermúsica?

Já participou no Festival Cistermúsica?

40 respostas

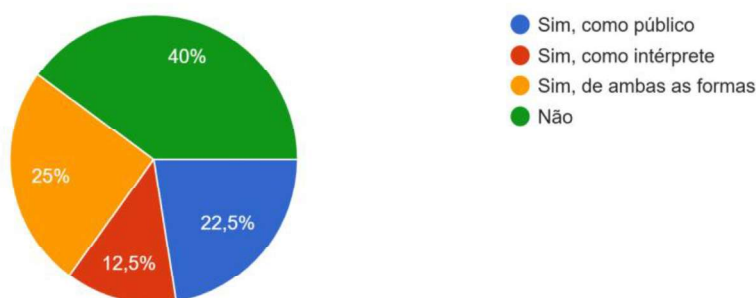


Figura 20 - Já participou no Festival Cistermúsica?

À pergunta “Com que frequência costuma assistir a eventos do Cistermúsica?”, 17,5% diz que assiste todos os anos, 37,5% afirma já ter assistido a algumas edições, 15% só foi uma vez e 30% nunca assistiu.

Com que frequência costuma assistir a eventos do Cistermúsica?

40 respostas

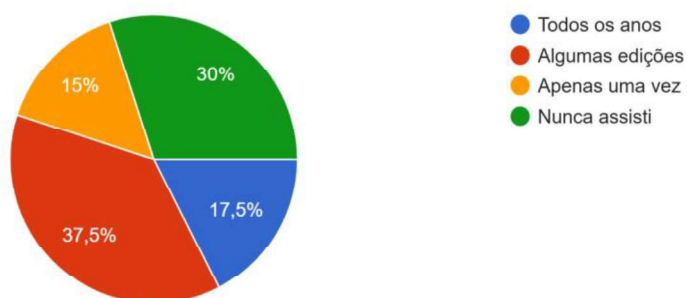


Figura 21 - Com que frequência costuma assistir a eventos do Cistermúsica?

Os participantes foram convidados a indicar o seu grau de concordância com as seguintes afirmações: “O Cistermúsica é um evento importante para a vida cultural de Alcobaça e arredores.”, sendo que 2 afirmaram que nem concordam nem discordam, 14 dizem concordar e 24 concordam totalmente; À afirmação “A participação no festival contribui para o meu desenvolvimento musical.”, 2 inquiridos discordam, 6 nem concordam nem discordam, 12 concordam e 20 concordam totalmente; Quanto à frase “Assistir a concertos ao vivo aumenta a minha motivação para estudar música.”, 3 participantes não concordam nem discorda, 16 participantes concordam e 21 concordam totalmente; No que toca à afirmação “O festival proporciona experiências artísticas inspiradoras.”, 6 inquiridos não concordam nem discordam, 15 concordam e 19 concordam totalmente; À penúltima afirmação “O contacto com músicos profissionais é uma fonte de aprendizagem.”, 2 participantes afirmam que não concordam nem discordam, 14 concordam e 24 concordam plenamente; Por fim, à frase “O Cistermúsica aproxima os jovens da música clássica.”, 1 inquirido diz discordar totalmente, 2 inquiridos não concordam nem discordam, 15 concordam e 22 concordam totalmente.

Indique o grau de concordância com as seguintes afirmações:

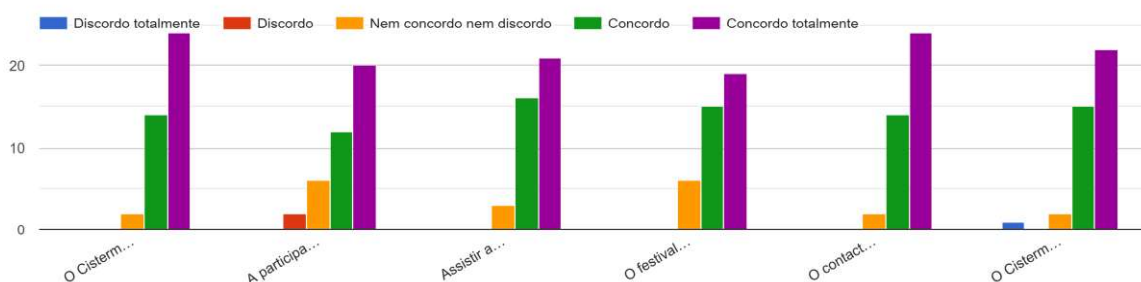


Figura 22 - Grau de concordância com as afirmações apresentadas

Para a análise das questões abertas foram criadas categorias para que a informação ficasse compactada e organizada.

Em relação à primeira pergunta aberta “Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?” resultaram sete categorias para facilitar a análise.

Tabela 14 - Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

1 - Diversidade e qualidade da programação musical	“Diversidade de apresentações”, “diversidade de instrumentos”, “ter acesso a vários estilos dentro da música clássica”
2 - Contacto com músicos profissionais	“músicos internacionais”, “contacto com músicos”, “valorização de artistas nacionais”
3 - Experiência musical a vivo	“ouvir também é importante para formar um bom músico”, “assistir a concertos ao vivo”
4 - Desenvolvimento artístico, motivacional e pessoal	“Inspira”, “Ajuda sobretudo a ampliar horizontes”, “ter mais motivação para tocar, fazer amizades”
5 - Atividades pedagógicas e laboratoriais	“a parte de cantar”, “laboratórios e outros alunos”
6 - Organização, profissionalismo e valorização artística	“O profissionalismo”, “o apoio que o festival nos deu e todo o cuidado no nosso bem-estar antes da performance”, “há pessoas que lutam para que a música seja algo positivo e do agrado de todos”
7 - Não participação ou ausência de opinião formada	“Não sei responder nunca participei”, “Não sei”, “O meu filho está no 1º ano do Ensino Articulado, ainda não tenho opinião formada”, “Nunca participei”

Questões abertas

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

Aprendizagem

O piano

Não sei responder nunca participei

Por convidar músicos jovens a realizarem concertos, por oferecerem um leque tão vasto de concertos à comunidade

A parte de Cantar.

Os concertos.

Laboratórios e outros para alunos, assim podemos descobrir, ter mais motivação para tocar, fazer amizades etc.....

Figura 24 - Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

A DIVERSIDADE DE APRESENTAÇÕES E PROFISSIONALISMO

A experiência de tocar para jovens músicos mais novos e poder falar-lhes da música e da vida artística de um músico.

O Cistermusica proporcionou me uma experiência enriquecedora como músico e como pessoa. Como músico, mostrou de que somos capazes de tudo. O apoio que o festival nos deu e todo o cuidado no nosso bem estar antes da performance, demonstrou que podíamos confiar neles e usufruir ao máximo da grande experiência que estava a viver. Como pessoa, fez-me acreditar que ainda há pessoas que lutam para que a música seja algo positivo e do agrado de todos. Não estamos a trabalhar em vão!

Diversidade de instrumentos, e o profissionalismo dos professores

Ajuda sobretudo a ampliar horizontes. Conhecer estilos de música menos comerciais

Figura 23 - Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

O facto de ter acesso com vários estilos dentro da música clássica. E o contacto com Músico internacionais.

Contacto com músicos, vários temas abordados que contribuem para melhorar os conhecimentos etc.

Não sei...

A diversidade

nunca participei

Ouvir diferentes estilos de interpretação

Inspira.

Qualidade do programa

Figura 25 - Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

Eu nao sou músico

O meu filho está no 1º ano do Ensino Articulado, ainda não tenho opinião formada

Pluralidade de atuações musicais

Ouvir também é importante para formar um bom músico

Assistir aos concertos ao vivo

A diversidade apresentada

A sua organização e qualidade.

a diversidade musical

Figura 26 - Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

Ver músicos jovens
A possibilidade de vivenciar a música ao vivo.
Experiência
Poder ouvir outros músicos profissionais
Diversidade do programa
O laboratório de música
Leque variado de concertos Valorização de artistas nacionais

Figura 27 - Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

Melhoria das minhas aptidões
Para mim, o mais enriquecedor no Cistermúsica é a oportunidade de aprender com músicos de referência e de atuar num ambiente patrimonial inspirador, que eleva naturalmente a qualidade e a expressividade do trabalho musical.
A possibilidade de assistir a concertos com relevante qualidade artística e programação diversificada. Permite acompanhar o trabalho de artistas que já conheço, mas também promove novas descobertas.
Para mim o Cistermúsica é enriquecedor porque aprendo como se apresenta em palco com músicos mais experientes e profissionais.

Figura 28 - Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

Para a pergunta “O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?” foram criadas também sete categorias de análise.

Tabela 15 - O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

1 – Emoções positivas e bem-estar emocional	“Alegria”, “emoção”, “felicidade”, “entusiasmo”
2 – Inspiração e motivação artística	“Inspiração”, “motivada”
3 – Nervosismo, ansiedade e responsabilidade na performance	“Nervosismo”, um sentido de responsabilidade grande e um orgulho por ter a oportunidade de mostrar o trabalho do meu grupo”, “Um frio na barriga de nervoso”
4 – Aprendizagem, crescimento e escuta ativa	“Sinto aprendizagem, aumento de conhecimento e cultura”, “Aprendizagem e desejo de um dia atuar”, “A escuta é ativa e a relação com o som é física, ao contrário de streams no spotify ou outras plataformas”, “Ao assistir aproveito o máximo para fazer as minhas observações”
5 – Dimensão sensorial e vivência intensa da música	“Feliz por ter a oportunidade de ouvir música ao vivo e poder conhecer mais interpretações e artistas.”
6 – Relação com o público	“vontade de mostrar ao público”, “ver o público a gostar do que fazemos”
7 – Não participação ou ausência de experiência direta	“Ainda não participei”

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

39 respostas

Inspiração
Alegria
Ainda não participei
Sinto aprendizagem, aumento de conhecimento e cultura, etc
Nervosismo
Gosto.
Bem, alegre e muito mas e com motivação para ouvir ainda mais.
RESPONSABILIDADE - INTEGRAÇÃO - EMOÇÃO - INSPIRAÇÃO

Figura 29 - O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

39 respostas

Assistir - Feliz por ter a oportunidade de ouvir música ao vivo e poder conhecer mais interpretações e artistas. Participar - Uma boa adrenalina por tocar para o público; um sentido de responsabilidade grande e um orgulho por ter a oportunidade de mostrar o trabalho do meu grupo.
Participar neste festival foi uma realidade diferente, é um festival conhecido e que convida vários artistas de renome e poder ouvi-los e até mesmo acompanhar-los é poder viver aquele momento super especial.
Sinto alegria
Sinto que a música é vida.
Felicidade, é bom sentir que estamos perto das pessoas que estão a tocar/cantar (como público) e ver o público a gostaar do que fazemos (como intérprete)
Que me faz crescer
felicidade

Figura 30 - O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

39 respostas

Felicidade e nervosismo

Sinto-me bem

É emotivo.

Foco para não falhar (quando participo) distraído (quando assisto)

Nervosa e ansiosa

N

Indescritível

A beleza e unicidade da música.

Sinto a música que está sendo tocada

Figura 31 - O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

39 respostas

Aprendizagem e desejo de um dia atuar

Emoção

Sinto deslumbramento e grande admiração pelas atuações.

feliz

Feliz e motivada

Entusiasmo

Gosto, é uma experiência diferente

Inspirada

Figura 32 - O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

É sempre motivador assistir a um concerto, seja como aprendizagem ou uma boa forma de aproveitar o tempo.

Há sempre um misto de emoções quando se participa num concerto! Um frio na barriga de nervoso, a vontade de mostrar ao público ou a nós mesmos aquilo que sabemos fazer para no final sermos calorosamente acolhidos pelo público

Sinto boa energia

Emoção

Concertos ao vivo permitem uma maior proximidade não só com os artistas mas também com a própria música. A escuta é ativa e a relação com o som é física, ao contrário de streams no spotify ou outras plataformas. Para além disso, um concerto é uma experiência multi-sensorial e que permite a aproximação à comunidade (tanto enquanto ouvinte como como intérprete/performer)

Ao assistir aproveito o máximo para fazer as minhas observações, ao participar procuro dar o meu melhor.

Figura 33 - O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

Tocar num palco é sempre bom

Não sei responder

Oportunidade de atuar enquanto intérprete

.

Ver outras pessoas a tocar, e conhecer coisas novas.

Contribuído bem, não só descobrindo mais assuntos sobre a musica, motivação para ouvir, tocar etc., mas também para ouvir a palavra música de outra maneira mais profissional.
E comecei a gostar mais de cantar para alegrar um pouco da minha vida com um bocadinho de música.

PELO CONHECIMENTO QUE ME TRANSMITE

O cistermúsica permitiu que o meu grupo pudesse participar num festival de renome, tocar num monumento emblemático e mostrar o trabalho do meu grupo a várias pessoas.

Figura 34 - De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

Para analisar a última questão aberta “De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?” foram criadas sete categorias de análise.

Tabela 16 - De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

1 – Desenvolvimento artístico e técnico-musical	“melhora os meus conhecimentos”, “enriquece o meu conhecimento”, “ajuda no meu desenvolvimento como músico”, “complementa o meu estudo da música”
2 – Motivação, inspiração e continuidade do percurso musical	“motiva-me a aprender mais e melhor”, “lança a vontade de um dia estar no palco”, “os concertos servem como fonte de inspiração”, “comecei a gostar mais de cantar para alegrar um pouco da minha vida com um bocadinho de música”,
3 – Experiência performativa e reconhecimento artístico	“Tocar num palco é sempre bom”, “permitiu que o meu grupo pudesse participar num festival de renome, tocar num monumento emblemático e mostrar o trabalho do meu grupo a várias pessoas”, “Pela exposição e troca direta com o público!”
4 – Aprendizagem pela observação e contacto com outros músicos	“ver outras pessoas a tocar”, “aprender com os outros”, “conhecer novos artistas e novos estilos”, “ver o meu instrumento em diferentes contextos”, “Dando-me a conhecer novos artistas”
5 – Desenvolvimento pessoal, social e humano	“A nível social é bastante positivo porque os artistas, sendo de vista ou não, vão se conhecendo e , para a nossa carreira, ter conhecimento é bastante importante. A nível artístico, o festival demonstra que todo o trabalho de músico durante anos, é sempre recompensado e reconhecido.”
6 – Ampliação de horizontes e construção de perspetivas futuras	“Contribui muito e lança a vontade de um dia estar no palco”, “porque me expõe a novas abordagens interpretativas e a níveis de exigência que me obrigam a evoluir”
7 – Não participação ou ausência de opinião formada	“Não sei responder”, “Não sei...”, “nunca participei”

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

- A nível social é bastante positivo porque os artistas, sendo de vista ou não, vão se conhecendo e , para a nossa carreira, ter conhecimento é bastante importante.
- A nível artístico, o festival demonstra que todo o trabalho de músico durante anos, é sempre recompensado e reconhecido. Quando toquei no Cistermusica, lembro me de estar ansiosa e um bocado nervosa com o momento de atuação, porque era um festival grande, várias pessoas iam assistir e, depois da performance, o momento foi mágico.
- Proporciona experiências musicais e desta forma motiva a melhorar e procurar conhecer as músicas
- Estimula imaginação, concentração e cria laços com outras pessoas
- Pode um dia nos servir de muito, para a nossa concentração, organização, e um dia pode ser a nossa profissão.
- Não sei...
- Contribui de forma positiva

Figura 35 - De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

- nunca participei
- Muito
- Motiva-me a aprender mais e melhor
- Inspirador.
- Aprendo ao observar e quando participo
- Uma experiência nova para a nossa vida
- N
- Tido o contexto praticado no articulado
- Dando-me a conhecer novos artistas e novos estilos de música.

Figura 36 - De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

Muitas experiências
Contribui muito e lança a vontade de um dia estar no palco
O contacto com músicos experientes e os espetáculos motivam a aprendizagem.
Motiva-me a aprender outros instrumentos com maior dedicação.
melhora os meus conhecimentos
Aprender com os outros
Inspira-me a continuar a estudar musica.
Importante
Ajuda no meu desenvolvimento como música

Figura 37 - De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

Ver o meu instrumento em diferentes contextos
Enriquece o meu conhecimento.
Pela exposição e troca direta com o público!
Conhecimentos
O Cistermúsica tem sido importante para a minha formação porque me expõe a novas abordagens interpretativas e a níveis de exigência que me obrigam a evoluir.
Os concertos organizados pelo Cistermúsica servem como fonte de inspiração e motivação para o meu desenvolvimento artístico. Para além disso, a sua proximidade à minha zona de residência torna esta experiência mais acessível e relevante.
O Cistermúsica contribui para minha formação da seguinte maneira; complementa o meu estudo da música , ajuda-me a ter uma experiência diferente.

Figura 38 - De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal

4.2. Análise das entrevistas

4.2.1. Descrição da entrevista ao Exmo. Presidente da Banda de Alcobaça – Associação de Artes

A entrevista realizada ao Exmo. Presidente da Banda de Alcobaça – Associação de Artes procurou compreender a evolução do festival, os seus objetivos, a relação com o ensino artístico e o impacto percebido na formação dos jovens músicos (Ver Anexo C).

O entrevistado começa por contextualizar a origem do Cistermúsica, criado em 1992 pela Câmara Municipal de Alcobaça com um enfoque inicial na música vocal. A partir de 2002, com a organização assegurada pela Banda de Alcobaça, o festival cresce significativamente, quer em diversidade programática, quer na expansão geográfica das atuações. Segundo o participante, o festival tem procurado chegar a públicos mais amplos, incluindo aqueles que não têm contacto habitual com música erudita, promovendo experiências acessíveis e envolventes.

O festival é descrito como um projeto em constante desenvolvimento e consolidação enquanto marca cultural. Aponta a criação de novos ciclos programáticos, como o “Cistermúsica Sacra” — focado na formação e prática coral — e o ciclo “Fronteiras”, que visa cruzar a música com outras áreas artísticas. Destaca ainda o papel central da programação clássica, que constitui o núcleo do festival e inclui regularmente orquestras e ensembles de renome nacional.

A missão do festival é apresentada como multifacetada: diversificar a oferta de música clássica, valorizar o património histórico, proporcionar experiências culturais únicas em espaços como o Mosteiro de Alcobaça e garantir acessibilidade através de políticas de preços e parcerias comunitárias. Refere igualmente a importância da descentralização cultural, tendo o festival presença regular em vários espaços do concelho e em património cisterciense a nível nacional, nomeadamente no âmbito da “Rota de Cister”.

O Presidente sublinha que a relação com o ensino artístico especializado ocorre sobretudo através da linha programática “Júnior e Famílias”, que integra recitais finais das academias de música e dança, atuações de alunos e o concerto de laureados do concurso “Pequenos Grandes Talentos”, promovido pela Academia de Música de Alcobaça. Refere ainda que todos os alunos do ensino artístico têm acesso gratuito ao festival e recebem divulgação regular da programação.

Na sua perspetiva, o contacto com músicos profissionais e com a experiência de concerto ao vivo desempenha um papel essencial no crescimento artístico dos jovens. Afirmar que a observação direta da postura dos músicos, da relação entre intérpretes, da resposta do público e da interação com a acústica do espaço proporciona aprendizagens que não podem ser substituídas por gravações.

O participante reconhece que o festival não dispõe de mecanismos formais para medir o impacto na criação de novos públicos, mas observa um aumento gradual da presença de jovens nos concertos. Contudo, assinala que a adesão continua a ser limitada e influenciada por fatores socioculturais, como a perceção da música clássica enquanto prática elitista ou associada a públicos mais velhos.

O Presidente da Banda de Alcobaça admite que a adesão juvenil não é tão elevada quanto desejado, variando significativamente entre faixas etárias. Destaca mais uma vez a importância da experiência ao vivo e defende que os jovens músicos devem aproveitar todas as oportunidades oferecidas pelo festival, pois estas contribuem diretamente para o seu crescimento técnico, performativo e interpretativo.

Por fim, o entrevistado aponta fatores que considera limitadores da participação jovem:

- falta de comunicação adaptada às plataformas digitais utilizadas pelos jovens (ex.: ausência no TikTok);
- tom demasiado institucional da comunicação existente;
- pouca vontade ou incentivo por parte dos possíveis espectadores;
- reduzida adesão, observada também na entrega de bilhetes gratuitos na Academia de Música de Alcobaça;
- pouco incentivo da parte dos professores.

Apesar destas dificuldades, refere que a adesão juvenil tem aumentado nos últimos anos, embora considere que “ainda há muito caminho por percorrer”.

4.2.2. Descrição da entrevista ao Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

A entrevista realizada ao Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça revela a visão estratégica do município relativamente ao apoio à educação artística, ao papel do Festival Cistermúsica na política cultural local e ao impacto que o evento tem gerado nos domínios cultural, social e turístico. O discurso centra-se na valorização do património, no reforço da identidade cultural do território e no investimento na formação artística dos jovens enquanto eixo prioritário para o desenvolvimento do concelho (Ver anexo D).

O Presidente caracteriza a política cultural do município como uma parceria estratégica com o sistema educativo, destacando que esta vai além do mero cumprimento de responsabilidades administrativas. Afirma que o objetivo é criar condições que permitam o desenvolvimento integral da população desde a infância, promovendo experiências culturais diversificadas e sustentadas.

O entrevistado acredita que o investimento em estruturas culturais e educativas proporciona aos jovens oportunidades essenciais de expressão e desenvolvimento crítico, contribuindo para a construção de uma comunidade mais participativa e culturalmente ativa. Descreve o Cistermúsica como um elemento central da estratégia cultural municipal, desempenhando funções chave em diferentes dimensões como a valorização do património, reforço da identidade cultural, competitividade e posicionamento, reconhecimento internacional, descentralização e acessibilidade e desenvolvimento económico e turístico.

O participante reconhece o papel inspirador do festival na vida de jovens talentos do concelho, mencionando músicos alcobacenses já reconhecidos nacional e internacionalmente. Considera que o facto de o festival ocorrer na sua “terra natal” constitui um estímulo para o desenvolvimento das suas carreiras, ampliação de horizontes e exposição a diferentes linguagens artísticas.

A nível social, salienta que o festival cria proximidade com a comunidade, diversifica públicos e promove coesão social. A realização de espetáculos em espaços de património natural e edificado reforça a ligação entre cultura e território. O sucesso do festival é ainda evidenciado pelas frequentes lotações esgotadas e pela capacidade de manter vitalidade mesmo em anos de maior adversidade, como durante a pandemia.

A nível económico, o número significativo de espectadores — cerca de 10.000 em edições recentes — gera impacto direto e indireto na economia local, especialmente no setor turístico.

O Presidente reafirma que a cultura não é um luxo, mas uma necessidade essencial para o desenvolvimento humano e social. Considera que o investimento público na cultura representa uma aposta na felicidade, bem-estar, criatividade e futuro da comunidade.

Defende que os jovens têm um papel central na construção do futuro cultural e que cabe ao município criar condições para o seu desenvolvimento artístico, através do ensino especializado, de projetos educativos, do acesso facilitado à cultura e do apoio a estruturas associativas.

O Presidente projeta um futuro de consolidação e crescimento para o festival e enquadra o Cistermúsica como elemento estruturante da estratégia cultural municipal e considera que deverá continuar a unir tradição e inovação, reforçar o papel educativo, diversificar públicos e explorar novos formatos.

5. Discussão dos resultados

Como forma de procurar dar respostas às nossas questões de investigação e, de um modo geral, perceber realmente qual a perceção que as pessoas têm sobre o Festival Cistermúsica e qual o impacto do mesmo na vida das pessoas, será importante a análise dos resultados dos questionários.

Embora o número de participantes no inquérito seja uma limitação deste estudo e possa não ser representativo daquela que é a realidade, permite obter uma visão abrangente sobre o contexto do Festival, de forma a dar resposta às questões da investigação.

No que diz respeito à experiência em festivais de música, a maioria dos inquiridos refere já ter participado ou assistido a festivais (65%), tanto de música erudita como de outros géneros musicais. Este dado sugere uma familiaridade significativa com contextos de fruição musical ao vivo, constituindo um enquadramento relevante para a interpretação das perceções relativas ao Festival Cistermúsica. Ainda assim, é curioso perceber que apesar de 92,5% dos participantes já ter ouvido falar do Cistermúsica, 40% nunca participou e 30% nunca assistiu a eventos do festival.

A análise das questões fechadas relativas às perceções sobre o Cistermúsica evidencia um elevado grau de concordância com afirmações que reconhecem o festival como um evento cultural relevante, promotor de experiências artísticas inspiradoras e potenciador do desenvolvimento musical. Destacam-se particularmente os itens relacionados com a motivação para o estudo da música, o contacto com músicos profissionais e a valorização da música clássica junto dos jovens. Estes resultados quantitativos apontam para uma perceção globalmente positiva do impacto do festival. No entanto, não deixa de ser surpreendente as respostas menos positivas ou nem a favor nem contra, revelando ainda algum desconhecimento e indiferença.

A análise das questões abertas permite aprofundar e contextualizar estes dados, revelando dimensões que complementam os resultados obtidos nas respostas fechadas. As respostas evidenciam a importância da diversidade e qualidade da programação, do contacto com músicos profissionais, da experiência da fruição musical ao vivo e das oportunidades de aprendizagem formal e informal proporcionadas pelo festival. Paralelamente, emergem referências frequentes às dimensões emocionais e motivacionais associadas à assistência e participação em concertos, como alegria, inspiração, nervosismo, responsabilidade e sentimento de realização pessoal.

Importa ainda referir que a presença de respostas que indicam não participação ou ausência de opinião formada, sobretudo em participantes mais jovens ou em fases iniciais do percurso musical, contribui para uma leitura equilibrada dos dados, evidenciando diferentes níveis de envolvimento com o festival.

As entrevistas realizadas ao Diretor Executivo do Festival Cistermúsica e ao Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça permitem compreender o impacto educativo, artístico, cultural e territorial do festival a partir de duas perspetivas institucionais complementares: a visão da entidade organizadora e a visão do poder local. A análise conjunta destes discursos evidencia convergências significativas quanto ao papel formativo do festival, à sua relevância sociocultural e ao contributo para a construção de públicos, embora também revele desafios relacionados com a participação juvenil.

Para uma análise mais eficaz de ambas as entrevistas foram criadas cinco categorias, permitindo uma melhor organização da informação:

1. Missão e evolução do Festival Cistermúsica

Ambos os entrevistados reconhecem que o festival cresceu em dimensão, variedade e impacto, consolidando-se como marca cultural relevante.

O Presidente da Banda de Alcobaça descreve uma evolução contínua do festival desde 1992, marcada pelo crescimento da programação, pela diversificação de espaços e formações musicais, pela criação de novos ciclos temáticos e pela intenção de chegar a públicos mais variados. Salienta ainda que a missão do festival inclui oferecer uma visão alargada da música clássica, valorizar o património e proporcionar experiências musicais diversificadas em diferentes contextos.

O Presidente da Câmara reforça a importância do festival como elemento estratégico na valorização cultural do concelho, referindo que se tornou “o maior evento de música erudita do país” e um motor de projeção nacional e internacional.

2. Dimensão educativa e relação com o ensino artístico

É notória a dimensão educativa do festival, com várias iniciativas de formação musical e aproximação dos jovens ao meio artístico.

O Presidente da Banda de Alcobaça refere as várias iniciativas dirigidas aos jovens, tais como os espetáculos e recitais das academias de música e dança, os concertos inseridos na programação “Júnior e Famílias”, parcerias com instituições como a ESART, masterclasses, tertúlias e estágios orquestrais e acesso gratuito dos alunos do ensino artístico aos concertos. Ainda assim reconhece que a adesão estudantil ainda é reduzida.

O Presidente da Câmara considera que o festival tem um papel importante na formação dos jovens músicos, visto que lhes proporciona contacto com artistas de referência e experiências artísticas diversificadas, funcionando como estímulo ao desenvolvimento dos talentos locais.

3. Impacto na formação e motivação de jovens músicos

O Presidente da Banda de Alcobaça e o Presidente da Câmara reconhecem que o contacto direto com músicos profissionais e o acesso a programação diversificada constituem um contributo significativo para a formação e motivação dos jovens.

O representante da Banda de Alcobaça destaca a importância da experiência dos concertos ao vivo pela questão de se poder observar a postura, a interação dos músicos entre si e a interação dos mesmo com o público; pelo ambiente e pela envolvimento do espaço e todas as nuances musicais que daí advém e que são impossíveis de captar numa gravação. Todas estas questões ultrapassam o trabalho técnico que é desenvolvido em sala de aula e, como afirma o Presidente da Câmara, amplia horizontes e oferece oportunidades de aprendizagem únicas.

4. Criação de públicos e adesão dos jovens

A adesão do público jovem constitui um dos desafios do festival, embora o Presidente da Banda de Alcobaça afirme que tem existido um aumento gradual, mas ainda insuficiente. Para além disso identifica como barreiras a falta de comunicação adaptada aos jovens, a pouca valorização da música clássica por parte das famílias e o estigma da sociedade de que a música clássica é para os elitistas e intelectuais.

O Presidente da autarquia municipal destaca que o festival contribui para diversificar públicos e aproximar a comunidade das artes, embora também reconheça que a participação juvenil depende de vários fatores sociais e educativos.

5. Impacto cultural, social e territorial

Ambos concordam que o festival ultrapassa a dimensão musical, constituindo um elemento estruturante na vida cultural e social de Alcobaça, seja pela projeção cultural do concelho, valorização do património cisterciense, aumento do turismo e dinamização económica ou pelo reforço da identidade cultural e sentimento de pertença.

Em síntese, a análise conjunta dos dados quantitativos e qualitativos recolhidos através dos questionários e entrevistas permite uma compreensão integrada das experiências, perceções e significados atribuídos ao Festival Cisttermúsica pelos participantes, constituindo uma base sólida para a reflexão e interpretação a desenvolver no capítulo seguinte.

Reflexão final e conclusão: A relevância dos Festivais de Música para o ensino e aprendizagem musical

Ao longo do meu percurso enquanto estudante e músico, tornou-se evidente que alguns dos momentos mais marcantes para o meu crescimento artístico não ocorreram exclusivamente no contexto formal de sala de aula. Assistir a concertos, o contacto direto com intérpretes e a vivência da música em contextos reais de performance foram decisivos na forma como me relacionei com o estudo, com a prática instrumental e com a própria ideia de me vir a tornar profissional na área. É a partir desta experiência pessoal, articulada com a investigação desenvolvida, que reconheço nos festivais de música, em particular no Festival Cistermúsica, um potencial educativo relevante no ensino artístico especializado.

A fundamentação teórica deste estudo confirma que os festivais de música são fenómenos socioculturais complexos, que ultrapassam a sua função artística e recreativa. Enquanto espaços de fruição musical ao vivo, constituem experiências intensas e multidimensionais, envolvendo dimensões sensoriais, emocionais, cognitivas, sociais e identitárias. Elementos como o timbre real dos instrumentos, a projeção do som no espaço, a comunicação entre os músicos, a relação estabelecida com o público e o próprio silêncio partilhado durante a performance, contribuem para uma escuta mais atenta e consciente, difícil de reproduzir em contextos de escuta mediada por gravações.

Neste sentido, a experiência de concerto aproxima-se da perspetiva proposta por Christopher Small, ao entender a música como *musicking*, isto é, como uma prática social e relacional que envolve ouvir, tocar, observar, reagir e partilhar. O festival deixa, assim, de ser apenas um local de consumo cultural para se assumir como um ecossistema de participação, onde se constroem significados, identidades e relações. Para os jovens estudantes (e músicos), esta vivência permite compreender a música como prática viva, situada e comunicativa, indo além da dimensão técnica trabalhada em contexto letivo.

Para além do desenvolvimento musical, os festivais desempenham um papel relevante na construção da identidade artística dos alunos. O contacto com uma programação diversificada, que apresenta diferentes estilos, repertórios, instrumentos e abordagens interpretativas, permite ao estudante descobrir gostos, referências e afinidades. Este processo de descoberta contribui para a formação do gosto musical, para o sentimento de pertença a uma comunidade artística mais ampla e para o enriquecimento do capital cultural incorporado, termo da autoria de Bourdieu e apresentado na fundamentação teórica. Ao observar músicos profissionais em palco, os alunos confrontam-se com modelos reais de prática artística, compreendendo melhor as exigências, os desafios e as possibilidades do percurso musical.

Um dos efeitos mais imediatos e frequentemente referidos associados à experiência de festivais e concertos ao vivo é a inspiração. A performance ao vivo desperta frequentemente nos alunos uma motivação renovada para estudar, experimentar novas abordagens e elevar o nível de exigência pessoal. Este impulso emocional, difícil de provocar apenas através do ensino formal, traduz-se numa maior consciência da importância da expressividade, da comunicação musical e da presença em palco. A observação de músicos experientes, incluindo a forma como lidam com a concentração, com o nervosismo ou com o erro, oferece aos alunos ferramentas importantes para a sua própria prática.

Neste processo, o papel do professor revela-se central. Um festival pode permanecer apenas como um evento pontual ou transformar-se numa experiência formativa profunda, consoante o modo como é enquadrado pedagogicamente. Pequenas estratégias de mediação, como orientar a escuta antes do concerto, sugerir focos de atenção (respiração, articulação, gesto, interação entre intérpretes) ou promover momentos de reflexão após a experiência, contribuem para transformar a vivência estética em aprendizagem consciente. Deste modo, o festival pode ser integrado como contexto de aprendizagem não formal, complementando o ensino formal, tal como defende Green, sem o substituir.

Enquanto professora, procuro manter uma atividade regular enquanto flautista, quer em contexto de orquestra, quer em grupos de música de câmara, reconhecendo a importância de continuar ativa no meio artístico e de permanecer em contacto com a realidade da performance profissional. Paralelamente, procuro estimular e encorajar os meus alunos a assistir a concertos e a participar em eventos musicais sempre que possível, incluindo iniciativas integradas em festivais de música. A adesão a estas propostas nem sempre é significativa; no entanto, os alunos que acompanham de forma mais regular estas experiências revelam, de modo consistente, uma maior consciência artística, um envolvimento mais comprometido com o trabalho musical e uma atitude mais reflexiva face ao estudo e à prática instrumental. Estas consequências positivas, observadas na prática pedagógica, reforçam a ideia de que a experiência da música ao vivo pode funcionar como um fator mobilizador no percurso formativo dos alunos, ainda que o seu impacto dependa da frequência e da continuidade do contacto com estes contextos.

Os resultados deste estudo evidenciam, contudo, que o contacto com o Festival Cistermúsica não é homogéneo entre os jovens músicos. Apesar do elevado reconhecimento do evento, uma percentagem significativa dos inquiridos refere nunca ter participado ou assistido a concertos do festival. Este dado revela que o valor cultural de um festival não garante, por si só, a participação efetiva dos alunos. Questões relacionadas com acesso, hábitos culturais, mediação pedagógica e identificação condicionam fortemente o envolvimento dos jovens, mesmo quando o festival ocorre no seu território.

Neste contexto, a escola e o professor assumem um papel fundamental enquanto mediadores culturais. Promover saídas em grupo, receber visitas de estudo de outras escolas a concertos do Cistermúsica, integrar a programação dos festivais no planeamento pedagógico, preparar os alunos para a experiência do concerto, incentivar a escuta ativa e criar espaços de partilha e reflexão são estratégias que podem aproximar os estudantes destes eventos.

Criar também ações de sensibilização junto não só dos alunos, mas também dos Encarregados de Educação, desafiando-os a fomentar hábitos culturais na vida dos educandos, combatendo a indiferença e pouca valorização do Festival ou mesmo a falta de perceção da importância do mesmo no desenvolvimento cultural da comunidade. Para além disso, desafiá-los a pensar de forma mais intrínseca e introspetiva nas razões que os levam a incentivar os filhos a estudar música pode ser também uma boa estratégia.

Outra estratégia relevante para aproximar os jovens do Festival Cistermúsica passa pela utilização de teasers audiovisuais dos espetáculos. Pequenos excertos em vídeo ou áudio, selecionados de forma criteriosa, podem funcionar como um primeiro contacto com o repertório, os intérpretes e a atmosfera do concerto, despertando curiosidade e interesse junto dos alunos. Estes materiais permitem antecipar a experiência artística, reduzindo a sensação de desconhecimento que muitas vezes afasta os jovens da música ao vivo.

A distância entre o festival e os jovens ainda parece distante e a forma de comunicação pode ser, de facto, um entrave. Atualmente, os jovens estabelecem grande parte da sua relação com a cultura através das redes sociais e de plataformas digitais, onde a comunicação é mais imediata, visual e próxima. A comunicação pode também assumir uma dimensão pedagógica, funcionando como uma primeira forma de mediação cultural. Conteúdos breves que contextualizem repertórios, apresentem músicos de forma informal, mostrem bastidores ou incluam testemunhos de jovens intérpretes podem contribuir para tornar o festival mais próximo e menos intimidante. Esta aproximação é particularmente relevante para alunos que ainda não possuem hábitos consolidados de fruição musical ao vivo ou que associam concertos de música erudita a contextos distantes da sua realidade.

A articulação entre festival, escola e redes sociais pode ainda ser reforçada através do envolvimento direto dos jovens na comunicação, por exemplo, incentivando alunos a partilhar experiências, criar conteúdos ou participar em desafios associados à programação. Esta estratégia não substitui a mediação pedagógica realizada em contexto educativo, mas pode complementá-la, criando uma ponte entre o espaço escolar e o evento cultural. Ao sentirem-se representados e incluídos nos canais de comunicação, os jovens tendem a desenvolver uma maior identificação com o festival e, consequentemente, uma maior predisposição para participar.

A abertura de candidaturas para concertos de jovens artistas pode ser uma forma de aproximar os jovens do festival. Permitir que jovens músicos apresentem

os seus projetos e, tendo em conta a sua relevância artística, cultural e inovadora, criar concursos que gerem oportunidades de concerto para estes se poderem afirmar no panorama musical.

Outra dimensão que se revela fundamental no processo de aproximação dos jovens e da comunidade ao Festival CisternMúsica prende-se com a necessidade de desmistificar a ideia de que a cultura, e em particular a música clássica, é um domínio elitista e economicamente irrelevante. Esta perceção, ainda presente em determinados contextos sociais, pode constituir um entrave tanto à participação do público jovem como ao envolvimento da comunidade local no festival.

Do ponto de vista educativo, esta desmistificação começa pela forma como a cultura é apresentada aos alunos. Quando os festivais são percecionados apenas como eventos distantes, associados a públicos restritos ou a circuitos fechados, o sentimento de identificação e pertença tende a ser reduzido. Pelo contrário, ao evidenciar que a cultura é um setor ativo, com impacto social, económico e profissional, contribui-se para uma compreensão mais ampla do papel da música na sociedade contemporânea, aproximando-a da realidade quotidiana dos jovens.

Neste sentido, o envolvimento de patrocinadores e agentes económicos locais assume particular relevância. A participação de empresas, associações e instituições da região no apoio ao festival pode reforçar o sentimento de pertença da comunidade ao evento, contribuindo para que este seja percecionado não apenas como uma iniciativa cultural externa, mas como um projeto coletivo do território. Esta ligação favorece a criação de redes de proximidade entre o festival, a população local e os diferentes setores da comunidade.

Este processo pode dar origem a um ciclo: maior envolvimento local conduz a maior participação do público, que por sua vez reforça o impacto económico e social do festival, fortalecendo o sentimento de pertença e incentivando novos apoios. Para os jovens músicos e estudantes, crescer num contexto em que a cultura é valorizada não apenas artisticamente, mas também social e economicamente, pode influenciar positivamente a forma como percecionam o seu próprio percurso e o lugar da música na sociedade.

Assim, mais do que afirmar que os festivais têm um impacto positivo, este estudo permite sustentar que o seu verdadeiro potencial educativo depende das condições de participação e da forma como são integrados no percurso formativo dos alunos. Quando enquadrados de forma consciente, os festivais tornam-se espaços privilegiados de aprendizagem, inspiração e construção identitária, reforçando a ligação entre ensino artístico, cultura e comunidade.

Por fim, importa sublinhar a importância da cultura na formação dos jovens desde idades precoces. Acredito que a experiência artística desafia, estimula o pensamento crítico, promove a sensibilidade e prepara os indivíduos para uma relação mais consciente com o mundo. Neste sentido, a educação musical — articulada com contextos culturais reais, como os festivais de música — assume

um papel fundamental na formação integral do indivíduo, contribuindo não apenas para a construção de músicos mais conscientes, mas também de cidadãos mais atentos, críticos e sensíveis.

“Antes de uma criança falar, canta. Antes de escrever, desenha. Mal se põe de pé, dança. A arte é fundamental para a expressão humana.” (Petit, 2024, p. 141)

Referências Bibliográficas

- (s.d.). Obtido de Cistermúsica: <https://www.cistermusica.com/pt/festival>
- Abreu, P. (2004). Músicas em movimento. Dos contextos, tempos e geografias da performance musical em Portugal. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 159 - 181.
- Ballantyne, J.; Ballantyne, R.; Packer, J. (2014). *Designing and managing music festival experiences to enhance attendees' psychological and social benefits. Musicae Scientiae*, 18(1), 65–83. doi:10.1177/1029864913511845
- Belfi, A. M., Samson, D. W., Crane, J., & Schmidt, N. L. (2021). Aesthetic judgments of live and recorded music: Effects of congruence between musical artist and piece. *Frontiers in Psychology*, 12, 618025. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.618025>.
- Bennett, A., Taylor, J., & Woodward, I. (2014). *The Festivalization of Culture*.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cistermúsica. (s.d.). Obtido de Academia de Música de Alcobaça: <https://www.academiamalcobaca.com/pt/cistermusica>
- Cistermúsica - Festival de Música de Alcobaça. (s.d.). Obtido de dgArtes: <https://www.dgartes.gov.pt/pt/festival/506>
- Disabato, D. J., Goodman, F. R., Kashdan, T. B., Short, J. L., & Jarden, A. (2016). *Different types of well-being? A cross-cultural examination of hedonic and eudaimonic well-being. Psychological Assessment*, 28(5), 471–482. <https://doi.org/10.1037/pas0000209>
- Estatutos atualizados da Associação Banda de Alcobaça. (s.d.). Obtido de Academia de Música de Alcobaça: https://www.academiamalcobaca.com/uploads/files/documentos_aba/aba-estatutos2021.pdf
- Evolução da População. (s.d.). Obtido de Distrito de Leiria: [https://populacaodistritodeleiria.jimdofree.com/alcoba%C3%A7a/as-freguesias-1/evolu%C3%A7%C3%A3o-da-popula%C3%A7%C3%A3o-gr%C3%A1ficos/%20\(30%20de%20mar%C3%A7o%20de%202025\)](https://populacaodistritodeleiria.jimdofree.com/alcoba%C3%A7a/as-freguesias-1/evolu%C3%A7%C3%A3o-da-popula%C3%A7%C3%A3o-gr%C3%A1ficos/%20(30%20de%20mar%C3%A7o%20de%202025))
- Getz, D. (1991). *Festivals, special events, and tourism*. Van Nostrand Reinhold.

- Green, L. (2016). *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy*. New York: Routledge.
- Guerra, P. (2016). *Lembranças do último verão: Festivais de música, ritualizações e identidades na contemporaneidade portuguesa*.
- Gupta, A., & Markan, C. (2023). *Empirical measurement of aesthetic experience of music*. Journal of Systems Science and Engineering 20 (10), 1-5. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2306.07802>
- Hampshire, B., Topping, R., Burbano Cifuentes, C., & Aubry, L. (2020). *Music & the Mind: A research study exploring whether music festivals affect the well-being of listeners*. *Durham Undergraduate Research in Music & Science*, 3, 67–80. <https://musicscience.net/wp-content/uploads/2020/10/hampshire-topping-burbano-cifuentes-aubry.pdf>
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). *O estudo de caso como estratégia de investigação em educação*.
- Mosteiro de Alcobaça*. (26 de novembro de 2025). Obtido de Câmara Municipal de Alcobaça: <https://www.cm-alcobaca.pt/50105/mosteiro-de-alcobaca>
- Oliva, J. (2023). An emotional perspective of music festival experience evaluation: a new model of emotional analysis. *International Journal of Event and Festival Management*, 14(3), 310-325. doi: 10.1108/IJEFM-09-2022-0076
- Pavluković, V., Armenski, T., Alcántara-Pilar, J.M. (2019). The Impact of Music Festivals on Local Communities and Their Quality of Life: Comparison of Serbia and Hungary. In: Campón-Cerro, A.M., Hernández-Mogollón, J.M., Folgado-Fernández, J.A. (eds) *Best Practices in Hospitality and Tourism Marketing and Management. Applying Quality of Life Research*. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-319-91692-7_11
- Petit, M. (2024). *Somos animais poéticos*. Faktoria K de Livros.
- Pitts, S. (2005). *Valuing Musical Participation*. New York: Routledge.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Silva, T. M. (2017). *O Impacto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante no contexto local e nacional e no ensino de Guitarra Clássica*.
- Stake, R. (1999). *Investigación con estudio de casos*. Madrid: Morata.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo e caso: planeamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Anexos

Anexo A – Questionário

O impacto dos Festivais de Música na formação de jovens músicos: o caso do Cistermúsica

O meu nome é Lúcia Lourenço e encontro-me a concluir o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. No âmbito da minha Dissertação de Mestrado, cujo título é "O impacto dos Festivais de Música na formação de jovens músicos: o caso do Cistermúsica", realizo este questionário destinado a alunos e ex-alunos do Ensino Artístico Especializado de Alcobaça. O objetivo deste estudo é compreender de que forma os festivais de música, em especial o Festival Cistermúsica, contribuem para a formação, motivação e desenvolvimento artístico dos jovens músicos. A sua participação é voluntária, e todas as respostas serão anónimas e confidenciais, destinando-se exclusivamente a fins de investigação científica. Desde já agradeço a sua atenção e tempo dispendidos.

Lúcia Lourenço

luciaflourenco.02@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

O impacto dos Festivais de Música na formação de jovens músicos: o caso do Cistermúsica

luciaflourenco.02@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados de caracterização

Idade: *

A sua resposta

Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não responder

Escola onde frequenta/frequentou o ensino artístico especializado de música:

A sua resposta _____

Nível de ensino frequentado:

- ☐ Iniciação
- ☐ Curso básico
- ☐ Curso secundário
- ☐ Ensino superior
- ☐ Outra: _____

Há quanto tempo estuda música?/Quanto tempo estudou música?

- ☐ Menos de 3 anos
- ☐ 3 a 6 anos
- ☐ 7 a 10 anos
- ☐ Mais de 10 anos

Experiência em Festivais de Música

Já participou ou assistiu a algum Festival de Música? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeu "Sim", indique qual ou quais:

A sua resposta

Já ouviu falar do Festival Cistermúsica? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Já participou no Festival Cistermúsica? *

- ☐ Sim, como público
- ☐ Sim, como intérprete
- ☐ Sim, de ambas as formas
- ☐ Não

Com que frequência costuma assistir a eventos do Cistermúsica? *

- ☐ Todos os anos
- ☐ Algumas edições
- ☐ Apenas uma vez
- ☐ Nunca assisti

Percepções e impacto do Festival Cistermúsica

Indique o grau de concordância com as seguintes afirmações: *

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
O Cistermúsica é um evento importante para a vida cultural de Alcobaça e arredores.	☐	☐	☐	☐	☐
A participação no festival contribui para o meu desenvolvimento musical.	☐	☐	☐	☐	☐
Assistir a concertos ao vivo aumenta a minha motivação para estudar música.	☐	☐	☐	☐	☐
O festival proporciona experiências artísticas inspiradoras.	☐	☐	☐	☐	☐
O contacto com músicos profissionais é uma fonte de aprendizagem.	☐	☐	☐	☐	☐
O Cistermúsica aproxima os jovens da música clássica.	☐	☐	☐	☐	☐

Questões abertas

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico? *

A sua resposta

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo? *

A sua resposta

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal? *

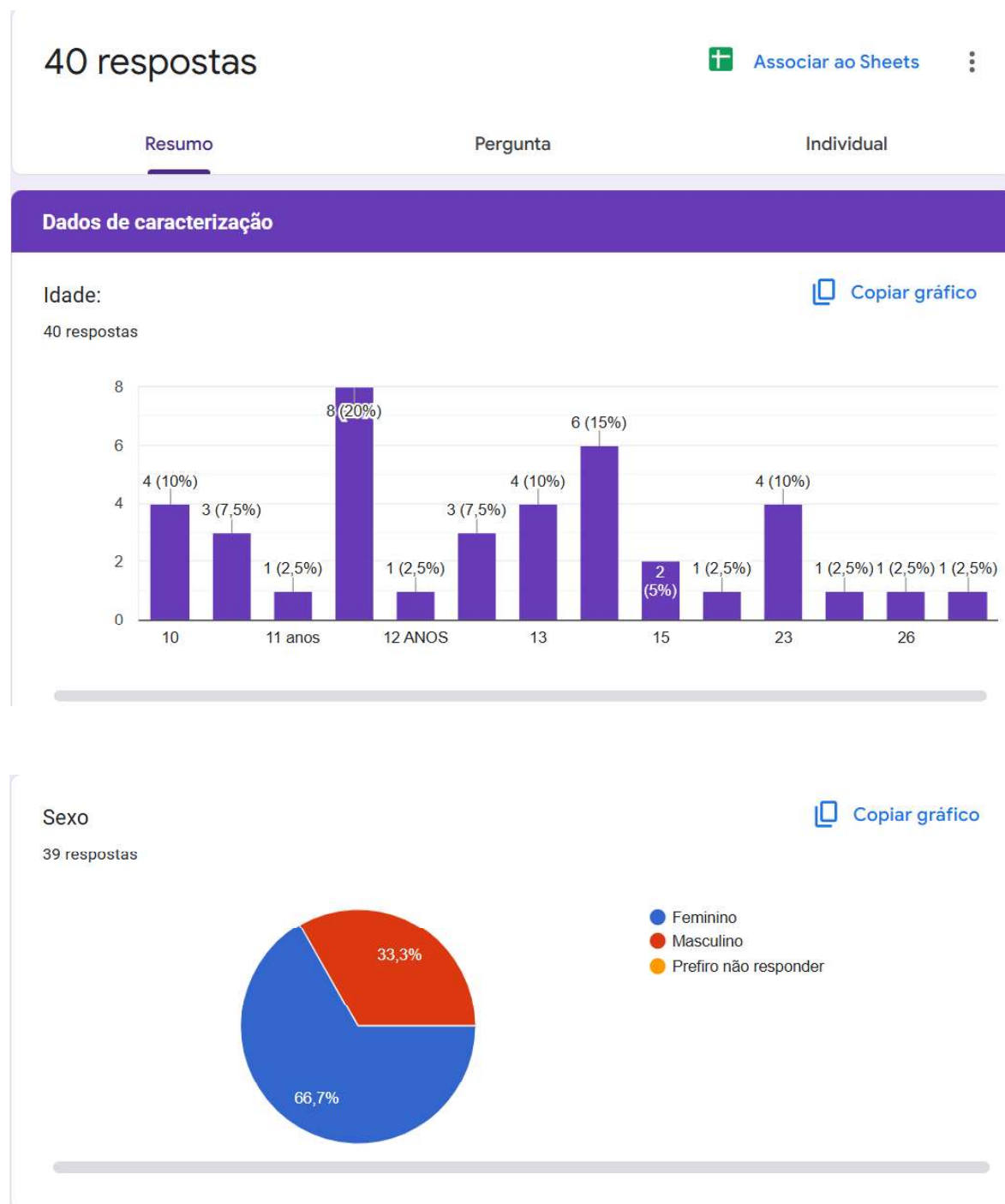
A sua resposta

Agradecimento

Agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

As suas respostas serão fundamentais para compreender o papel educativo e formativo do Cistermúsica no contexto local e nacional.

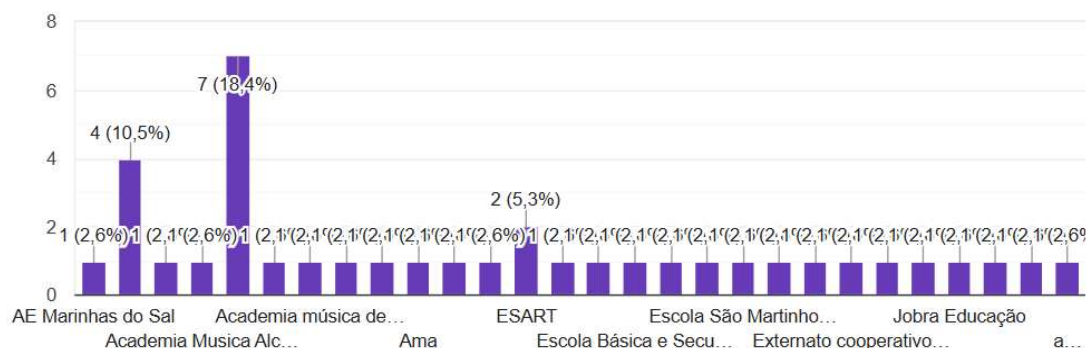
Anexo B – Respostas dos inquiridos



Escola onde frequenta/frequentou o ensino artístico especializado de música:

 Copiar gráfico

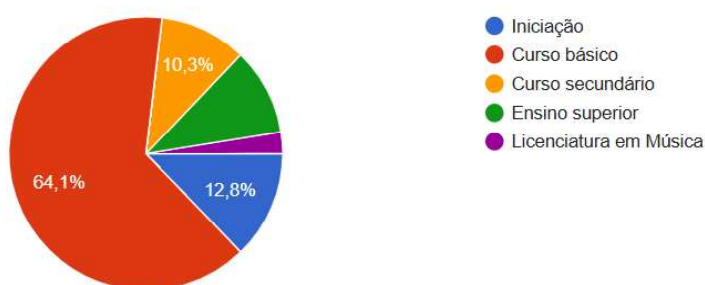
38 respostas



Nível de ensino frequentado:

 Copiar gráfico

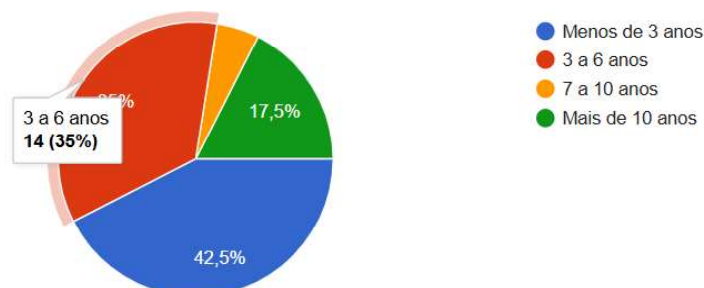
39 respostas



Há quanto tempo estuda música?/Quanto tempo estudou música?

 Copiar gráfico

40 respostas

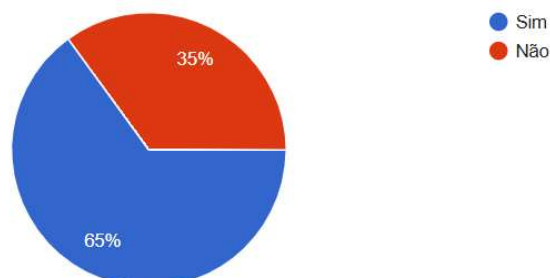


Experiência em Festivais de Música

Já participou ou assistiu a algum Festival de Música?

 Copiar gráfico

40 respostas



Se respondeu "Sim", indique qual ou quais:

26 respostas

Cistermúsica

Cister

Cistermúsica; cidnay; european student orchestra festival

Cistermúsica

CISTERMÚSICA

Cistermúsica
European Student Orchestra Festival

Cistermusica

Cistermusica, Festivais de Música em Leiria, Verão Clássico em Lisboa

Rock in Rio Lisboa 2024. festivais da AMA. etc

Se respondeu "Sim", indique qual ou quais:

26 respostas

Violino e Violoncelo

Cister Alcobaça

Cister música

Espetáculos da escola ou da banda

Super Bock Super Rock

Meo Mares Vivas

Nos Alive

Cistermúsica, Rising Stars Gulbenkian, concertos

Recitais de piano

concerto da banda de alcobaça

Se respondeu "Sim", indique qual ou quais:

26 respostas

Cister Música, Gulbenkian, Santarém

Varios

Cister

Cistermúsica,

FMJ

Festival Internacional de Portel

Festival Europeu de Estudantes de Orquestra

Verão Classico

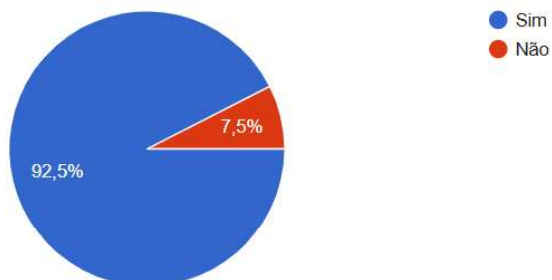
Cistermusica

Cistermúsica, Gravíssimo, Festival de Música de Leiria, Festival A Porta, Extramuralhas, JazzMatazz, Festival Nascentes, MusicaMós, LizBrass, Há Música na Cidade, Jazz Valado, entre outros

Já ouviu falar do Festival Cistermúsica?

40 respostas

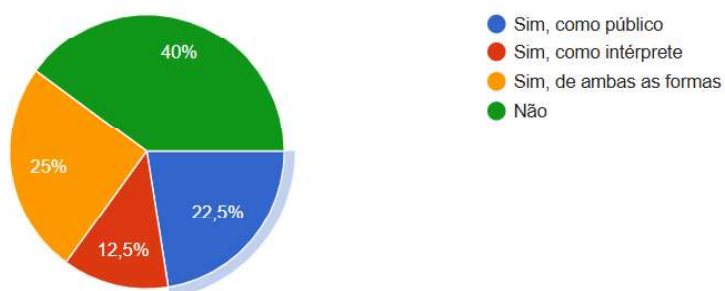
 Copiar gráfico



Já participou no Festival Cistermúsica?

40 respostas

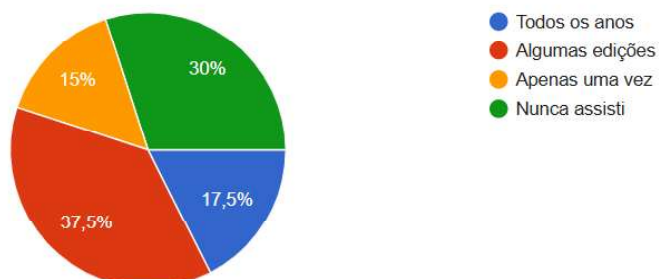
 Copiar gráfico



Com que frequência costuma assistir a eventos do Cistermúsica?

40 respostas

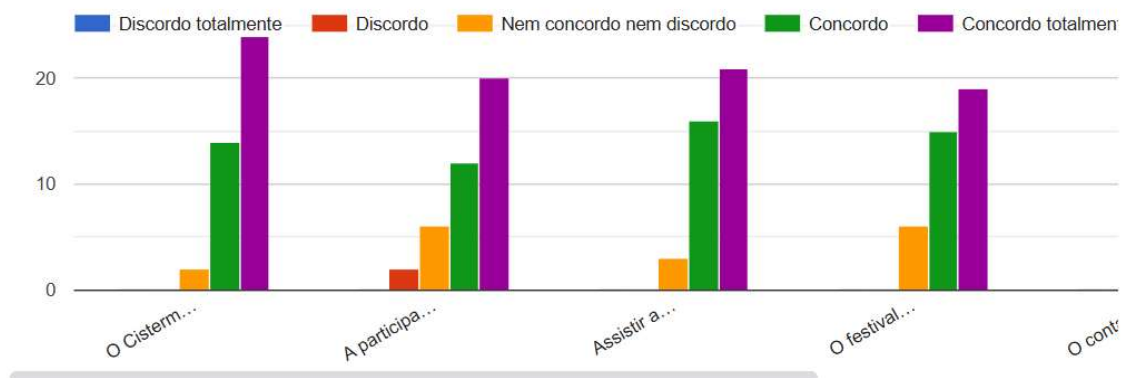
 Copiar gráfico



Perceções e impacto do Festival Cistermúsica

Indique o grau de concordância com as seguintes afirmações:

 Copiar gráfico



Questões abertas

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

Aprendizagem

O piano

Não sei responder nunca participei

Por convidar músicos jovens a realizarem concertos, por oferecerem um leque tão vasto de concertos à comunidade

A parte de Cantar.

Os concertos.

Laboratórios e outros para alunos, assim podemos descobrir, ter mais motivação para tocar, fazer amizades etc.....

A DIVERSIDADE DE APRESENTAÇÕES E PROFISSIONALISMO

Questões abertas

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

A experiência de tocar para jovens músicos mais novos e poder falar-lhes da música e da vida artística de um músico.

O Cistermusica proporcionou-me uma experiência enriquecedora como músico e como pessoa. Como músico, mostrou-me de que somos capazes de tudo. O apoio que o festival nos deu e todo o cuidado no nosso bem-estar antes da performance, demonstrou que podíamos confiar neles e usufruir ao máximo da grande experiência que estava a viver. Como pessoa, fez-me acreditar que ainda há pessoas que lutam para que a música seja algo positivo e do agrado de todos. Não estamos a trabalhar em vão!

Diversidade de instrumentos, e o profissionalismo dos professores

Ajuda sobretudo a ampliar horizontes. Conhecer estilos de música menos comerciais

O facto de ter acesso com vários estilos dentro da música clássica. E o contacto com músicos internacionais.

Contacto com músicos, vários temas abordados que contribuem para melhorar os conhecimentos etc.

Questões abertas

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

Não sei...

A diversidade

nunca participei

Ouvir diferentes estilos de interpretação

Inspira.

Qualidade do programa

Eu não sou músico

O meu filho está no 1º ano do Ensino Articulado, ainda não tenho opinião formada

Pluralidade de atuações musicais

Questões abertas

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

Ouvir também é importante para formar um bom músico

Assistir aos concertos ao vivo

A diversidade apresentada

A sua organização e qualidade.

a diversidade musical

Ver músicos jovens

A possibilidade de vivenciar a música ao vivo.

Experiência

Poder ouvir outros músicos profissionais

Questões abertas

Que aspetos do Cistermúsica considera mais enriquecedores para si como músico?

40 respostas

Diversidade do programa

O laboratório de música

Leque variado de concertos
Valorização de artistas nacionais

Melhoria das minhas aptidões

Para mim, o mais enriquecedor no Cistermúsica é a oportunidade de aprender com músicos de referência e de atuar num ambiente patrimonial inspirador, que eleva naturalmente a qualidade e a expressividade do trabalho musical.

A possibilidade de assistir a concertos com relevante qualidade artística e programação diversificada. Permite acompanhar o trabalho de artistas que já conheço, mas também promove novas descobertas.

Para mim o Cistermúsica é enriquecedor porque aprendo como se apresenta em palco com músicos mais experientes e profissionais.

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

39 respostas

Inspiração

Alegria

Ainda não participei

Sinto aprendizagem, aumento de conhecimento e cultura, etc

Nervosismo

Gosto.

Bem, alegre e muito mas e com motivação para ouvir ainda mais.

RESPONSABILIDADE - INTEGRAÇÃO - EMOÇÃO - INSPIRAÇÃO

Assistir - Feliz por ter a oportunidade de ouvir música ao vivo e poder conhecer mais interpretações e artistas.

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

39 respostas

Participar - Uma boa adrenalina por tocar para o público; um sentido de responsabilidade grande e um orgulho por ter a oportunidade de mostrar o trabalho do meu grupo.

Participar neste festival foi uma realidade diferente, é um festival conhecido e que convida vários artistas de renome e poder ouvi-los e até mesmo acompanhar-los é poder viver aquele momento super especial.

Sinto alegria

Sinto que a música é vida.

Felicidade, é bom sentir que estamos perto das pessoas que estão a tocar/cantar (como público) e ver o público a gostar do que fazemos (como intérprete)

Que me faz crescer

felicidade

Felicidade e nervosismo

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

39 respostas

Sinto-me bem

É emotivo.

Foco para não falhar (quando participo) distraito (quando assisto)

Nervosa e ansiosa

N

Indescritível

A beleza e unicidade da música.

Sinto a música que está sendo tocada

Aprendizagem e desejo de um dia atuar

O que sente ao assistir ou participar num concerto ao vivo?

39 respostas

Emoção

Sinto deslumbramento e grande admiração pelas atuações.

feliz

Feliz e motivada

Entusiasmo

Gosto, é uma experiência diferente

Inspirada

É sempre motivador assistir a um concerto, seja como aprendizagem ou uma boa forma de aproveitar o tempo.

Há sempre um misto de emoções quando se participa num concerto! Um frio na barriga de nervoso, a vontade de mostrar ao público ou a nós mesmos aquilo que sabemos fazer para no final sermos calorosamente acolhidos pelo público

Sinto boa energia

Emoção

Concertos ao vivo permitem uma maior proximidade não só com os artistas mas também com a própria música. A escuta é ativa e a relação com o som é física, ao contrário de streams no spotify ou outras plataformas. Para além disso, um concerto é uma experiência multi-sensorial e que permite a aproximação à comunidade (tanto enquanto ouvinte como como intérprete/performer)

Ao assistir aproveito o máximo para fazer as minhas observações, ao participar procuro dar o meu melhor.

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

Tocar num palco é sempre bom

Não sei responder

Oportunidade de atuar enquanto intérprete

.

Ver outras pessoas a tocar, e conhecer coisas novas.

Contribuído bem, não só descobrindo mais assuntos sobre a musica, motivação para ouvir, tocar etc., mas também para ouvir a palavra música de outra maneira mais profissional.
E comecei a gostar mais de cantar para alegrar um pouco da minha vida com um bocadinho de música.

PELO CONHECIMENTO QUE ME TRANSMITE

O cistermúsica permitiu que o meu grupo pudesse participar num festival de renome, tocar num monumento emblemático e mostrar o trabalho do meu grupo a várias pessoas.

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

A nível social é bastante positivo porque os artistas, sendo de vista ou não, vão se conhecendo e , para a nossa carreira, ter conhecimento é bastante importante.
A nível artístico, o festival demonstra que todo o trabalho de músico durante anos, é sempre recompensado e reconhecido. Quando toquei no Cistermusica, lembro me de estar ansiosa e um bocado nervosa com o momento de atuação, porque era um festival grande, várias pessoas iam assistir e, depois da performance, o momento foi mágico.

Proporciona experiências musicais e desta forma motiva a melhorar e procurar conhecer as músicas

Estimula imaginação, concentração e cria laços com outras pessoas

Pode um sia nos servir de muito, para a nossa concentração, organização, e um dia pode ser a nossa profissão.

Não sei...

Contribui de forma positiva

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

nunca participei

Muito

Motiva-me a aprender mais e melhor

Inspirador.

Aprendo ao observar e quando participo

Uma experiência nova para a nossa vida

N

Tido o contexto praticado no articulado

Dando-me a conhecer novos artistas e novos estilos de música.

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

Muitas experiências

Contribui muito e lança a vontade de um dia estar no palco

O contacto com músicos experientes e os espetáculos motivam a aprendizagem.

Motiva-me a aprender outros instrumentos com maior dedicação.

melhora os meus conhecimentos

Aprender com os outros

Inspira-me a continuar a estudar musica.

Importante

Ajuda no meu desenvolvimento como música

De que forma considera que o Cistermúsica contribui para a sua formação artística e pessoal?

39 respostas

Ver o meu instrumento em diferentes contextos

Enriquece o meu conhecimento.

Pela exposição e troca direta com o público!

Conhecimentos

O Cistermúsica tem sido importante para a minha formação porque me expõe a novas abordagens interpretativas e a níveis de exigência que me obrigam a evoluir.

Os concertos organizados pelo Cistermúsica servem como fonte de inspiração e motivação para o meu desenvolvimento artístico. Para além disso, a sua proximidade à minha zona de residência torna esta experiência mais acessível e relevante.

O Cistermúsica contribui para minha formação da seguinte maneira; complementa o meu estudo da música , ajuda-me a ter uma experiência diferente.

Anexo C – Entrevista ao Presidente da Banda de Alcobaça

Entrevista ao Presidente da Banda de Alcobaça

1. Como descreve a evolução do Festival Cistermúsica ao longo dos anos e a sua missão central?

O Cistermúsica começou no ano de 1992 pela iniciativa da Câmara Municipal de Alcobaça, com quatro concertos no Mosteiro, mais direcionados para a música vocal. A partir de 2002 é que começou a ser organizado pela Banda de Alcobaça e, desde aí, tem vindo a crescer tanto em número de sítios onde se apresenta, como em número de formações e linhas de programação. Tem sido um ato contínuo nunca descurando a música clássica, partindo sempre do princípio da música erudita e, em anos mais recentes, procurar chegar a outros públicos que não estão tão relacionados com a música erudita, com a música clássica ou com o bailado e garantir que as pessoas tenham experiências mais próximas do que seja um concerto de música clássica possam sentir-se atraídas.

O Festival é algo que está em constante desenvolvimento, também numa lógica de criação de marca. A partir de 2023 criámos um ciclo que é o "Cistermúsica Sacra", um programa de formação na Páscoa dedicado a coralistas com duas componentes: uma componente erudita mais profissional ou com alunos avançados; e uma componente dedicada a coros litúrgicos. Já trabalhamos com diversos coros litúrgicos das igrejas, onde trazemos um formador que trabalha dois ou três dias com estas pessoas e prepara um coro para uma das missas da Páscoa. Isto é, claramente, um fenómeno participativo. Existe ainda uma componente especializada com um maestro de renome, com uma lógica performativa, formativa e de apresentação. A partir de novembro inicia-se o ciclo "Fronteiras", com o objetivo de cruzar a música com as outras artes, sejam elas o cinema, a música, a pintura, a fotografia, a literatura, a poesia.

Dentro do Festival, existe uma linha programática principal que é a programação clássica, sendo o ponto mais importante e fulcral de todo o evento, que tem de ter sempre música orquestral, portanto, concertos sinfónicos, seja com bandas sinfónicas, ou com orquestras. Passam por cá regularmente a Banda Sinfónica Portuguesa, a Orquestra XXI, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Câmara Portuguesa, Alto Minho Youth Orchestra, Orquestra Clássica do Centro e Jovem Orquestra Portuguesa.

Outra dimensão muito importante são os ensembles vocais, com instrumentação ou não, de cariz medieval ou contemporâneo, com música sacra e não sacra. Contamos também com grupos de música de câmara, sejam quartetos, quintetos de sopros ou outras formações clássicas e tentamos ter sempre também um programa lírico, ou, sempre que possível, orquestras barrocas.

Isto significa, e entrando agora mais na parte da missão, que nós queremos dar uma visão alargada do que é a música clássica com diferentes orquestrações, em diferentes contextos, sempre em relação com o património e provocar a vivência do Mosteiro de Alcobaça, que é património mundial da UNESCO. Quase todos os anos acabamos por fazer concertos em sítios que nunca fizemos ou com configurações que nunca fizemos. O mais recente terá sido a Capela do Desterro, onde conseguimos fazer concertos altamente intimistas para 30 pessoas e este é um sítio que está fechado o ano inteiro.

Alguns pontos importantes da nossa missão e objetivos são a apresentação de um programa o mais diversificado possível de orquestração clássica, o diálogo permanente com o Mosteiro com as reverberâncias do espaço, permitir às pessoas visitarem este património em momentos e contextos diferentes, fazendo com que o vivenciem.

Outros objetivos mais genéricos são a acessibilidade, ou seja, a missão que é promover estes concertos de forma a que as pessoas consigam frequentá-los com políticas de descontos para jovens e idosos e hipótese de compra de pack de bilhetes para o espectador habitual, por exemplo. Ao nível mais regional, temos a lógica da descentralização da oferta, visto que não estamos a falar de um centro urbano, e, por outro lado existe aqui uma relação forte com as Academias de Música e Dança e os projetos para a comunidade, que fazem parte da Associação Banda de Alcobaça.

Mais relacionada com esta vertente académica e cruzando-a com a vertente artística, existe a linha de programação "Júnior e Famílias", que engloba o programa final de ano da música e da dança e concertos específicos dirigidos a público infantil, por exemplo.

Outra grande vertente do Cistermúsica é a programação "Outros Mundos" com uma oferta mais jazzística, ou com dança contemporânea ou mais clássica ou músicas do mundo, onde o objetivo é chegar a outros públicos, seduzi-los com a marca Cistermúsica e com a experiência de assistir a um concerto no Mosteiro e fazer com que se aproximem da música clássica, sem serem da música clássica.

Desde 2022/2023 iniciámos também o ciclo "Bosque", que inicialmente começou por se chamar "Jazz no Bosque", e que como o próprio nome indica, tudo o que é apresentado neste contexto tem um pendor jazzístico ou tem alguma origem no jazz. Hoje em dia, já abrange também música mais tradicional, pop, música eletrónica. O objetivo deste conceito é haver concertos ao final da tarde de sábado em locais ao ar livre próximos das esplanadas do Rossio em Alcobaça, onde as pessoas podem juntar-se, estar à vontade e disfrutar de um momento descontraído.

Ainda durante o festival acontece o "Ciclo de concertos em meio natural" nos últimos três domingos do mês de julho e em parceria com o Município de

Porto de Mós. Os locais para a realização destes concertos são a Fórnea, em Alcária, a Lagoa do Arrimal e o planalto do Barreiro Novo, em Telhados Grandes, na localidade de São Bento.

Para além de todas estas linhas de programação que já falei, existe ainda a emblemática "Rota de Cister", cujo foco é levar música a património edificado cisterciense. Existem alguns conventos e/ou mosteiros cistercienses espalhados pelo país, mas fazemos com mais regularidade no Convento de São Bento de Cástris em Évora, no Mosteiro de Almoester em Santarém, no Mosteiro de Arouca, São Pedro do Sul e Mosteiro de Odivelas. O que é curioso é que em alguns destes sítios o Cistermúsica é a única programação cultural que têm. A programação "Redes" inclui todas as programações que são possíveis realizar em parceria com outros municípios ou com outros parceiros.

Tentamos que todas as linhas de programação e toda a nossa oferta se relacione com aquilo que entendemos que deve ser o posicionamento e a missão do Festival. Em suma, a nossa missão baseia-se em difundir; dar a conhecer; recuperar a música clássica num largo espectro em termos temporais, de compositores e de formações; a lógica da acessibilidade; formar novos públicos; descentralizar a oferta; fomentar a relação fundamental com o património e com a natureza; fomentar a lógica educativa.

2. De que forma o festival se relaciona com o ensino artístico?

A forma mais evidente é através da linha programática "Júnior e famílias", onde temos programação que decorre do ensino artístico especializado, seja por via da música ou por via da dança. Ou seja, os espetáculos finais das Academias de Música e Dança de Alcobaça, recitais de final de ano do 10º, 11º e 12º anos, concerto de laureados do concurso "Pequenos Grandes Talentos", com o objetivo de dar palco a jovens músicos em formação.

Por outro lado, todos os alunos do ensino artístico têm acesso gratuito ao festival e recebem todas as semanas uma Newsletter com toda a programação. Infelizmente, existem muitos poucos alunos a usufruir deste benefício.

Existe outra dimensão que é o nosso programa de voluntariado, aberto a toda a população e que, acima de tudo nos ajuda no processo de sala, fomentando o convívio e a sensação de pertença.

3. Que iniciativas do festival considera mais relevantes para a formação dos jovens músicos?

Para além das atividades que referi anteriormente, o Cistermúsica conta com uma parceria muito importante com a Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco com a programação "Recitais Acorda". Consiste em agrupamentos de jovens músicos universitários fazerem concertos

dedicados essencialmente ao público mais novo. Para haver também aqui uma proximidade com aquela que é a realidade dos estudantes de música do ensino superior, proporcionámos nas últimas edições uma palestra onde os alunos da Academia podiam contactar de mais perto com os convidados e esclarecer dúvidas.

Além disso, este ano no estágio de orquestra da Academia de Música de Alcobça, proporcionámos aos nossos alunos, em parceria com a Orquestra Filarmónica Portuguesa, masterclasses e tertúlias com os músicos da orquestra.

4. Na sua perspetiva, de que forma o contacto dos jovens com o festival contribui para o seu desenvolvimento artístico e motivacional?

As crianças aprendem, vendo. Isto faz parte do processo natural de crescimento e podemos facilmente fazer uma analogia com o festival e com o contacto que os jovens conseguem de alguma forma ter com os músicos profissionais. Verem a forma como os músicos estão em palco, como se relacionam, a reação da plateia, sentir toda a envolvimento entre o músico, o instrumento, o espaço e o público. Tudo isto influencia a sua percepção da música e interfere positivamente no crescimento como músico.

Além disso, ao frequentar o festival estimula-se o sonho de “um dia poder estar ali” e isso, com toda a certeza, aumenta a motivação de um jovem para continuar a estudar e a ouvir mais concertos também.

5. Que impacto o Cistermúsica tem tido na criação de públicos jovens ou na sensibilização para a música erudita?

Infelizmente não conseguimos medir esse impacto. Existem, com toda a certeza, ferramentas para o fazer, mas da nossa parte nunca houve muito investimento de esforço, tempo e dinheiro para poder analisar isso. Daquilo que vamos observando, vamos tendo mais jovens nos concertos, mas se me perguntares se há pessoas que vêm estudar música por causa do Cistermúsica, não te saberei dizer e há ou não. Posso dizer, sim, que há famílias a irem ao Cistermúsica por causa dos filhos serem alunos do ensino artístico especializado de música.

O facto de não haver muito público jovem, não é um problema ou um desafio apenas do Cistermúsica. Diria que tem a ver com a própria sociedade e com a ideia de que a música clássica está muito associada a um público envelhecido, elitista e intelectual.

6. Para concluir: considera que a adesão dos jovens ao festival tem sido positiva? Que mensagem deixaria aos jovens músicos que participam ou assistem ao festival?

É difícil, mais uma vez, dizer-te que nós temos uma adesão muito grande dos jovens, porque olhamos para as nossas plateias e vemos alguns jovens, cada vez mais, mas também depende de que faixas etárias estamos a falar. Se for dos 12 aos 20 se calhar temos menos público do que numa faixa etária dos 20 aos 30.

Se se é músico e se se tem gosto pela música e quanto mais se relacionar com a própria música, mais ferramentas descobre e mais apto está a que a sua execução melhore. Desde a componente técnica, a componente de posicionamento em palco, postura, de relação dos músicos entre si, de relação entre os músicos e o público. Há muitas coisas que só em concerto é que se percebem e por mais que ouçamos uma gravação incrível de um concerto, há subtilidades que só no local, ao vivo, é que se conseguem fazer sentir. Exemplo disso é a reverberação de uma sala e a tensão que pode causar nas pessoas como acontece frequentemente nos concertos no Mosteiro.

A mensagem que gostaria de deixar é reforçar para que aproveitem tudo o que o Festival Cistermúsica permite que eles experienciem, para não perderem a oportunidade de ver de perto coisas que os podem ajudar a melhorar o percurso educativo.

7. O que acha que está em falta para que a adesão dos jovens seja maior?

Do nosso lado se calhar falta-nos comunicar na linguagem que os jovens hoje em dia utilizam e é tão simples quanto não termos uma plataforma TikTok, por exemplo. Além disso, a nossa comunicação nas redes é uma comunicação mais institucional e não tão direta ou informal.

Claro que são barreiras que podíamos ultrapassar, mas, em todo o caso, se não houver vontade do outro lado, não vale a pena e isso é visível na bilheteira dos alunos da Academia. Temos 450 alunos na escola e entregamos bilhetes a 30, o que não equivale se quer a 10%.

Tem muito que ver com o exemplo que é dado às crianças também, porque eles agem por imitação, ou então pelo incentivo da parte dos professores e, naturalmente, há professores que valorizam mais do que outros.

A adesão dos jovens é uma tendência em crescimento e isso tem sido notório nos últimos anos do festival, mas ainda há muito caminho por percorrer.

Anexo E – Entrevista ao Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

Entrevista ao Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

1. Como caracteriza a política cultural do Município de Alcobaça no que diz respeito ao apoio à educação artística?

A política cultural do Município de Alcobaça, no que diz respeito ao apoio à educação artística, assume-se como parceira estratégica do sistema educativo e da comunidade local. O nosso compromisso vai além do simples cumprimento de obrigações; procuramos criar sinergias que potenciem o desenvolvimento integral dos nossos munícipes, desde a infância.

Utilizamos vários instrumentos de apoio, com destaque para o consolidado Programa de Incentivos à Cultura e outros pedidos de apoio pontuais, que funcionam como pilares para a sustentabilidade das nossas coletividades. Estes instrumentos são cruciais para que a vasta rede de instituições - filarmónicas, grupos de teatro, associações e movimentos culturais - possa não só realizar os seus próprios eventos, mas também desenvolver projetos pedagógicos e formativos que chegam diretamente às escolas e à comunidade.

Felizmente, o concelho está dotado de um extraordinário espírito de iniciativa. A nossa política procura, sobretudo, respeitar e canalizar este fulgor criativo, que ano após ano se manifesta e consolida, em benefício da literacia artística e da formação de novos públicos. Acreditamos que, ao apoiar estas estruturas, estamos a investir na educação, garantindo que os jovens tenham acesso a uma diversidade de expressões artísticas e a ferramentas essenciais para o seu desenvolvimento crítico e pessoal.

1. Qual é o papel que o Festival Cistermúsica desempenha na estratégia cultural do concelho?

O papel do festival é estratégico em vários domínios:

- **Valorização do Património:** O festival utiliza o património cisterciense, nomeadamente o Mosteiro de Alcobaça (classificado pela UNESCO), como palco principal, associando a música clássica de excelência a um local de importância histórica e arquitetónica inestimável. Esta sinergia realça e projeta o património do concelho a nível nacional e internacional.
- **Identidade Cultural:** O Cistermúsica reflete e amplifica a forte tradição de ensino artístico e musical do território (evidente na fundação do festival pelo Município e na sua organização atual pela ABA – Banda de Alcobaça, Associação de Artes), mantendo e promovendo a identidade cultural local.

- **Posicionamento e Competitividade:** Ao longo de mais de 30 edições, o festival consolidou-se como o maior evento de música erudita do país e uma das estruturas de programação mais relevantes no panorama cultural ibérico. Este estatuto eleva a competitividade do concelho, colocando Alcobaça no mapa dos grandes eventos culturais.
- **Internacionalização e Reconhecimento:** A admissão do festival como membro da European Festivals Association e o Alto Patrocínio da Presidência da República desde 2019 são reconhecimentos que atestam a sua qualidade e relevância, contribuindo para a internacionalização da imagem de Alcobaça.
- **Descentralização e Acessibilidade:** O festival tem expandido a sua programação para além do Mosteiro, abrangendo várias freguesias do concelho e estabelecendo redes de programação (como a Rota de Cister), o que promove a coesão territorial e a acessibilidade à cultura por parte de um público mais vasto.
- **Motor de Desenvolvimento:** Além do impacto cultural, o festival é um motor para o desenvolvimento turístico e económico da região, atraindo público e gerando movimento em torno do evento principal e dos ciclos de temporada que ocorrem ao longo do ano.

2. De que forma o festival contribui para a valorização e formação dos jovens músicos locais?

O facto de um festival de renome internacional se realizar na terra natal de jovens talentos serve como um poderoso estímulo para as suas carreiras e ambições. O sucesso de músicos locais consagrados (como Sérgio Carolino, Mário Marques, Rúben Santos, Daniel Bernardes, Hugo Trindade, e os The|Gift), que podem ter sido influenciados direta ou indiretamente pelo festival, demonstra a viabilidade de uma carreira musical de excelência, servindo de inspiração.

O Cistermúsica não é apenas uma mostra de concertos, mas uma temporada musical que integra ciclos com vertentes formativas. O ciclo "Cistermúsica Sacra", por exemplo, inclui formação vocal e concertos, e a ligação à Academia de Música de Alcobaça potencia a oferta de cursos, workshops e masterclasses para os jovens da região, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem contínua.

O festival traz anualmente a Alcobaça as maiores referências internacionais de diversos géneros (clássico, jazz, contemporâneo, etc.). Esta presença representa uma oportunidade inestimável para os jovens músicos locais assistirem a atuações de alto nível, contactarem e aprenderem com os melhores na sua área, alargando os seus horizontes artísticos e técnicos.

A programação diversificada do festival, que abrange múltiplos estilos musicais, expõe os jovens a diferentes linguagens artísticas, promovendo a versatilidade e a abertura a novas sonoridades.

Em suma, o Cistermúsica atua como um catalisador do ecossistema musical de Alcobaça, nutrindo talentos desde a formação de base até à consagração profissional, e reforça a identidade cultural da região através da música.

3. Que impacto cultural, social ou turístico considera que o Cistermúsica tem gerado em Alcobaça?

O Cistermúsica tem sido, ao longo das últimas décadas, um dos grandes embaixadores culturais do concelho de Alcobaça, com um reconhecido contributo para o desenvolvimento cultural e turístico da região, inclusive a nível ibérico. O festival afirma a nossa identidade, valoriza o património do Mosteiro de Alcobaça e projeta a cidade no panorama nacional e internacional da música erudita, tendo recebido, desde 2019, o Alto Patrocínio da Presidência da República e a admissão na prestigiada European Festivals Association.

Para além da excelência artística, o Cistermúsica gera um impacto significativo na economia local, atraindo milhares de espectadores anualmente (cerca de 10.000 em edições recentes) e gerando um impacto direto e indireto considerável. O festival reforça a atratividade turística, capitalizando a fruição do património edificado e natural da região, como o Mosteiro de Alcobaça e outras igrejas cistercienses. Diversifica públicos, incluindo propostas artísticas para famílias e jovens, garantindo a proximidade com a comunidade local, e promove um diálogo permanente entre a cultura, o território e a comunidade, com espetáculos que chegam a ter lotação esgotada. É um evento que contribui para a coesão social e para o orgulho coletivo dos alcobacenses, destacando-se como um exemplo de resiliência e vitalidade cultural mesmo em anos de exceção, como nos da pandemia.

4. Que importância atribui ao investimento público na cultura e, particularmente, no desenvolvimento artístico dos jovens?

A importância do investimento público na cultura, e especificamente no desenvolvimento artístico dos jovens, é, de facto, fundamental e um pilar essencial da nossa governação. Concorro plenamente que a cultura não é um luxo, mas sim uma necessidade básica e um motor de desenvolvimento humano e social.

Para o Município, este investimento representa uma aposta clara e estratégica.

Aposta na Felicidade e Qualidade de Vida: A cultura enriquece as nossas vidas, oferece momentos de lazer, reflexão e beleza, contribuindo diretamente para o bem-estar e a felicidade das nossas populações.

- **Criação de Oportunidades e Valorização da Criatividade:** O setor cultural gera emprego, estimula a economia local e valoriza o talento e a criatividade das nossas gentes, promovendo a inovação e o empreendedorismo cultural.
- **Investimento no Futuro do Concelho:** Como bem refere, os jovens são quem irá moldar o futuro cultural do país e do nosso Município. É nossa responsabilidade, e um compromisso firme, criar as condições para que possam aprender, experimentar e expressar-se livremente.

O investimento público, nacional e local, na cultura dos jovens materializa-se em ações concretas:

- Apoio ao ensino artístico nas nossas escolas e instituições;
- Implementação de projetos educativos inovadores;
- Garantir o acesso facilitado a eventos culturais e espaços de fruição artística;
- Apoio às estruturas locais e associações juvenis, que são o berço da criatividade e do talento.

Em suma, investir nos jovens e na cultura é, inequivocamente, investir no futuro do nosso concelho. É uma prioridade que assumimos com convicção e que continuaremos a reforçar, para uma comunidade mais rica, vibrante e preparada para os desafios de amanhã.

A cultura não é um luxo: é um pilar fundamental do desenvolvimento humano e social. O investimento público na cultura representa para o Município, uma aposta na felicidade das nossas populações, na criação de oportunidades e na valorização da criatividade. No caso dos jovens, essa importância é ainda maior. São eles que irão moldar o futuro cultural do país, e cabe-nos criar condições para que possam aprender, experimentar e expressar-se. Seja através do ensino artístico, dos projetos educativos, do acesso a eventos culturais ou do apoio às estruturas locais, acredito firmemente que investir nos jovens é investir no futuro do concelho.

5. Como imagina o futuro do Cistermúsica dentro da visão cultural do município?

Imagino um Cistermúsica cada vez mais consolidado como referência nacional e internacional, capaz de unir tradição e inovação, e de continuar a criar pontes entre a música, o património e a comunidade. O Município vê o festival como um elemento central da sua estratégia cultural: um motor de criatividade,

de cidadania cultural e de afirmação territorial. Queremos que o Cistermúsica continue a crescer com sustentabilidade, abrindo-se a novos públicos, acolhendo novos formatos e reforçando o seu papel educativo. O futuro do festival será, certamente, um futuro de continuidade, de ambição e de aprofundamento do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em conjunto com a ABA — Banda de Alcobaça e com todos os parceiros que acreditam neste projeto. Com base na estratégia do Plano Estratégico Alcobaça 2030, a visão do futuro do Cistermúsica, na perspetiva do município, passa pelo seu crescimento sustentável e pela sua afirmação como motor de desenvolvimento cultural e territorial. O festival será impulsionado pela inovação e pela diversificação de públicos, valorizando o património e a comunidade. Em suma, ao atrair visitantes amantes de música, o festival continua a gerar valor económico e a promover o turismo cultural, consolidando-se como um evento de prestígio e uma referência nacional e internacional.